

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AUGUSTO CÉSAR FREITAS DO CARMO

**ATRIBUTOS PESSOAIS E COMPORTAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA EVIDENCIADOS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

FLORIANÓPOLIS

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

AUGUSTO CÉSAR FREITAS DO CARMO

**ATRIBUTOS PESSOAIS E COMPORTAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA EVIDENCIADOS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias

Co-orientadora: Prof^ª. Dra. Angela Teresinha Zuchetto

FLORIANÓPOLIS

2009

AUGUSTO CÉSAR FREITAS DO CARMO

**ATRIBUTOS PESSOAIS E COMPORTAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA EVIDENCIADOS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

Esta dissertação foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pela
Coordenadoria do Mestrado em Educação Física,

COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Área de concentração: Atividade física relacionada à Saúde

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias - Orientador

Prof^a. Dra. Angela Teresinha Zuchetto

Prof. Dr. John Peter Nasser

Prof. Dr. Fabio Zoboli

Florianópolis, novembro de 2009.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este trabalho, agradeço ao poder superior pela oportunidade desta existência e possibilidade de obter novos conhecimentos que possam ser úteis às pessoas com deficiência.

Muito obrigado querida mãe pelo esforço em proporcionar escolas que contribuíram para minha cidadania.

Agradeço meu irmão Valério por tudo que tem feito para mim e minha família.

Agradeço aos participantes desta pesquisa: as crianças com deficiência, os acadêmicos, os bolsistas e minha co-orientadora professora Dra. Angela Zuchetto pelos seus ensinamentos e por abrir as portas do programa de Atividade Motora Adaptada (AMA), estrutura vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina.

Agradeço ao meu orientador professor Dr. Sidney, pessoa simples, iluminada e com uma visão de mundo diferenciada.

Agradeço meus filhos Lucas e Tales por compreenderem os momentos de ausência que foram dedicados à conclusão desta pós-graduação.

Por fim agradeço a Alessandra, minha companheira e o grande amor da minha vida, que nos momentos mais difíceis da nossa relação esteve ao meu lado, serena, com palavras sábias e acreditando sempre no meu potencial, obrigado *my love*.

Obrigado a todos.

EPÍGRAFE

DEFICIÊNCIAS

“Deficiente” é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive sem ter consciência de que é dono do seu destino.

“Louco” é quem não procura ser feliz com o que possui.

“Cego” é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

“Surdo” é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

"Mudo" é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

"Paralítico" é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

"Diabético" é quem não consegue ser doce.

"Anão" é quem não sabe deixar o amor crescer.

E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

“Miseráveis” são todos que não conseguem falar com Deus.

"A amizade é um amor que nunca morre."

Mario Quintana

RESUMO

Atributos Pessoais e Comportamento Motor de Crianças com Deficiência Evidenciados em Atividade Motora Adaptada

Autor: AUGUSTO CÉSAR FREITAS DO CARMO

Orientador: Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias

Co-Orientadora: Prof^ª. Dra. Angela Teresinha Zuchetto

O presente estudo procurou evidenciar os atributos pessoais, o comportamento motor e o tempo de engajamento de crianças com deficiência em atividade motora adaptada. Optou-se pela realização de um estudo de caso com abordagem descritivo-qualitativa. A amostra foi intencional, três crianças foram escolhidas dentre as participantes do programa de Atividade Motora Adaptada (AMA) por terem diferentes comprometimentos: uma criança com síndrome de Down, uma com Autismo e uma com Paralisia Cerebral. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram a filmagem das aulas, questionário semi-estruturado e registro cursivo. Para análise dos dados utilizou-se a matriz dos atributos pessoais; matriz do comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade; e a matriz do tempo de engajamento em atividade motora adaptada. Os resultados apontaram evolução nas categorias dos atributos pessoais desenvolvimentalmente geradores positivos participar nas atividades e atender. Nos atributos pessoais negativos destacam-se as categorias agredir fisicamente ou verbalmente e isolar-se. As atividades foram adequadas aos interesses, capacidades e limites dos sujeitos. Em relação ao comportamento motor, as crianças apresentaram dificuldades em saltar e equilibrar-se. Dentre as atividades propostas nas quais as crianças mais participaram destacaram-se atividades organizadas na forma de circuito e as atividades com bolas. As crianças aproveitaram bem o tempo nas atividades, apesar dos desperdícios e das transições. Concluiu-se que a atividade motora adaptada, quando sistematizada e respeitando a individualidade de cada criança, pode proporcionar o desenvolvimento de atributos pessoais positivos e a melhora no comportamento motor.

Palavras-chave: Atividade motora adaptada. Atributos pessoais. Comportamento motor. Crianças com deficiência.

ABSTRACT

Personal attributes and children with disabilities behavior evidenced in adapted motor activity

By: AUGUSTO CÉSAR FREITAS DO CARMO

Advisor: Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias

Advisor: Prof^ª. Dra. Angela Teresinha Zuchetto

This study intends to highlight the personal attributes, motor behavior and the time of commitment of children with disabilities in adapted motor activity. It was decided that the case study must follow an approach with descriptive and qualitative characteristics. The selected sample was intentional, three children were chosen from the adapted motor activity program (AMA) because they have different dysfunctions: a child with Down syndrome, one with autism and one with cerebral palsy. The instruments used for data collection were: filmed lessons, semi-structured questionnaire and written record. Data analysis used the matrix of personal attributes, the matrix of motor behavior: facilities, difficulties and help needed during activities and matrix of time of commitment in adapted motor activity. The results showed improvements in the categories participate in activities, meet and physically or verbally assault. The activities were appropriate to the interests, capabilities and limitation of the participants. In relation to motor behavior children had difficulties in jumping and balance. Among the proposed activities in which children participated, the ones that attracted the largest interest were activities in from of circuits and activities with balls. Children made good use of time in activities, despite the waste and the transitions. It was concluded that the systematized adapted motor activity can provide the development of positive personal attributes and improvement in motor behavior, respecting, of course, the individuality of each children.

Keywords: Adapted motor activity. Personal attributes. Motor behavior. Children with disabilities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Participar nas atividades	65
Gráfico 2 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Atender.....	67
Gráfico 3 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Colaborar.....	69
Gráfico 4 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Ajudar colegas	70
Gráfico 5 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Conversar	70
Gráfico 6 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Agredir física ou verbalmente..	72
Gráfico 7 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Perturbar.....	73
Gráfico 8 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Não participar.....	74
Gráfico 9 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Isolar-se.....	75
Gráfico 10 – Demandas positivas dos Sujeitos na categoria Respeitar regras	76
Gráfico 11 – Demandas negativas dos Sujeitos na categoria Desrespeitar regras	77
Gráfico 12 – Demandas negativas dos Sujeitos na categoria Opor-se a compartilhar	78
Gráfico 13 – Recursos positivos dos Sujeitos na categoria Brincar	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos.....	33
Tabela 2 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 1 – Luigi.....	35
Tabela 3 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 2 - Luigi	37
Tabela 4 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 3 - Luigi	39
Tabela 5 - Atributos pessoais evidenciados na Aula 4 - Luigi	40
Tabela 6 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 5 - Luigi	42
Tabela 7 – Atributos pessoais evidenciados durante o segundo semestre de 2008.2 – Luigi	43
Tabela 8 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 1 - Lorenzo.....	45
Tabela 9 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 2 – Lorenzo	46
Tabela 10 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 3 – Lorenzo	48
Tabela 11 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 4 – Lorenzo	49
Tabela 12 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 5 – Lorenzo	51
Tabela 13 – Atributos pessoais evidenciados durante o segundo semestre de 2008.2 – Lorenzo	52
Tabela 14 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 1 – Miguel.....	55
Tabela 15 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 2 – Miguel.....	56
Tabela 16 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 3 – Miguel.....	57
Tabela 17 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 4 – Miguel.....	59
Tabela 18 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 5 – Miguel.....	60
Tabela 19 – Atributos pessoais evidenciados durante o segundo semestre de 2008.2 – Miguel	61
Tabela 20 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 1	81
Tabela 21 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 2.....	83
Tabela 22 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 3.....	85
Tabela 23 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 4.....	87
Tabela 24 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a	

atividade - Aula 5	88
Tabela 25 – Tempo de engajamento em Atividade Motora Adaptada - Luiggi	91
Tabela 26 – Tempo de engajamento em Atividade Motora Adaptada - Lorenzo	92
Tabela 27 – Tempo de engajamento em Atividade Motora Adaptada - Miguel	94

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 QUESTÃO PROBLEMA.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	13
1.5 PRESSUPOSTO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO.....	15
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE DOWN	17
2.3.1 O desenvolvimento da criança síndrome de Down	18
2.4 CARACTERIZAÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL	19
2.4.1 Classificação da paralisia cerebral.....	19
2.5 COMPORTAMENTO SOCIAL DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADE MOTORA	20
2.6 DESENVOLVIMENTO MOTOR	23
2.6.1 Comportamento motor da criança com deficiência em atividade motora.....	24
2.7 O MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	27
3 METODOLOGIA	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	31
3.2 CONTEXTO DO ESTUDO	32
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
3.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	33
3.5 PROCEDIMENTOS NA COLETA DE DADOS	33
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	34
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	35
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO - LUIGGI.....	35
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO – LORENZO	45
4.3 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO - MIGUEL	54

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	64
5.1 ATRIBUTOS PESSOAIS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	64
5.2 COMPORTAMENTO MOTOR	80
5.3 TEMPO DE ENGAJAMENTO EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA	90
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES	104
Apêndice A – Planos de Aula.....	105
ANEXOS	107
Anexo A – Matriz de Atributos Pessoais em Contexto de Atividade Motora Adaptada	108
Anexo B – Matriz do comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade.....	110
Anexo C – Matriz de Análise do Tempo na Aula	111
Anexo D – Entrevista	112

1 INTRODUÇÃO

A deficiência se caracteriza pela perda de estrutura, função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas condições a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais (AMIRALIAN et al., 2000). Diante destas perdas ou anomalias a criança com deficiência encontra dificuldades na relação interpessoal e no desenvolvimento motor, o que complica ainda mais o processo de inclusão social.

Para que a inclusão ocorra de fato, não basta à criança com deficiência estar em um espaço físico adequado nas aulas de educação física, ela deve fazer parte do grupo e participar de todas as atividades e brincadeiras desenvolvidas durante as aulas, mesmo que necessite da mediação do professor ou colegas.

Brincar ou jogar para a criança com deficiência é determinado por suas características próprias. Por meio do jogo e da brincadeira pode ser estimulado o seu desenvolvimento nos aspectos socioafetivo, motor, sensorial e cognitivo. Salientando que os jogos para as crianças com deficiência não irão diferir daqueles usados para crianças não deficientes, a diferença se encontra apenas nas estratégias metodológicas utilizadas, e estas deverão priorizar as características de desenvolvimento biológicas, afetivas e cognitivas, suas necessidades, interesses, capacidades e limitações individuais decorrentes também da deficiência (MOREIRA, 2008).

De acordo com Vieira (2009) a prática da atividade física realizada pela criança com deficiência vai além de prevenir as enfermidades secundárias à deficiência, possibilita testarem seus limites, suas potencialidades e a integração social. As crianças descobrem que no universo das atividades motoras existem possibilidades de convivência com os colegas ditos normais. Por sua vez, os alunos sem deficiência têm a oportunidade de vivenciar atividades que possam ser realizadas por crianças com deficiência, percebendo que, independente da condição da pessoa, ela pode ser ativa e capaz.

Neste sentido, a atividade motora enquanto processo proximal, (aqui entendido como o processo capaz de fazer com que a criança perceba-se na relação com o outro e com o meio) é capaz de proporcionar a esta criança relações interpessoais facilitadas, assim como contribuir para o desenvolvimento de atributos pessoais positivos e para a melhora significativa do seu comportamento motor.

De acordo com o modelo bioecológico proposto por Bronfenbrenner e Morris os atributos pessoais foram subdivididos em três tipos: disposições, recursos e demandas, estes atributos podem influenciar os processos proximais (KREBS, 2006).

Conforme Zuchetto (2007) os atributos pessoais desenvolvimentalmente geradores, positivos ou negativos (como, por exemplo, participar, atender ou opor-se a compartilhar) influenciam o desenvolvimento futuro das pessoas, uma vez que estes atributos podem acionar os processos proximais quanto a interferir, retardar e, até mesmo, evitar que eles ocorram.

A criança com deficiência apresenta desenvolvimento motor atrasado em relação às crianças sem deficiência, por este motivo recomenda-se a participação em programas de atividade motora. Para Monteiro et al. (2008) a prática da atividade física promove ganhos importantes e significativos no comportamento motor, social e na qualidade de vida das crianças com deficiência.

Estudo realizado por Monteiro et al. (2008) analisou a responsabilidade social de crianças com atrasos motores integrantes de um programa de intervenção motora inclusiva. Participaram do estudo três crianças com deficiências decorrentes da síndrome de Down, autismo e paralisia cerebral e uma criança sem deficiência. Os resultados apontaram que as quatro crianças apresentaram mudanças positivas na frequência dos comportamentos mais esperados e aceitos socialmente, como respeitar direito dos outros, participar, assumir responsabilidades e trabalhar com autonomia. Por meio das experiências motoras e sociais proporcionadas no ambiente inclusivo, as crianças com e sem deficiência passaram a exibir com mais frequência habilidades sociais necessárias para o convívio social.

Ciente desta relação, o professor de educação física, ao elaborar o seu plano de aula, deverá adequar as atividades motoras conforme as possibilidades de execução das crianças com deficiência. O tempo de permanência da criança nesta atividade, somado às adequações nas atividades, é um indicativo positivo de que as crianças com deficiência poderão se desenvolver nos aspectos social e motor.

Com base nestas considerações, este estudo teve como objetivo evidenciar os atributos pessoais, o comportamento motor e o tempo de engajamento de crianças com deficiência em atividade motora adaptada, bem como perceber como as adequações destas atividades puderam contribuir para que os atributos pessoais, especialmente os positivos, fossem ressaltados.

1.1 QUESTÃO PROBLEMA

Quais os atributos pessoais e o comportamento motor de crianças com deficiência evidenciados na prática de atividade motora adaptada?

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica por acreditar que a atividade motora pode contribuir na modificação dos atributos pessoais e no comportamento motor de crianças com deficiência. Procurei o Programa de Atividade Motora Adaptada – AMA estrutura vinculada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC para encontrar tais respostas.

Uma das finalidades do programa é organizar e adequar as atividades motoras para que as crianças com deficiência se engajem o maior tempo possível nestas atividades, além de preparar os acadêmicos para trabalharem com elas em ambiente escolar- regular ou não.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar aspectos do processo de desenvolvimento humano de crianças com deficiência engajadas em atividade motora adaptada.

1.3.2 Objetivos específicos

1- Evidenciar os atributos pessoais e o comportamento motor das crianças com deficiência em atividade motora adaptada.

2- Verificar as adequações necessárias às atividades motoras.

3- Verificar o tempo de ocupação e de transição das crianças com deficiência em atividade motora adaptada.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo está restrito ao microsistema AMA e a análise de três crianças com deficiência: uma criança com síndrome de Down, uma com Autismo e uma com Paralisa Cerebral durante um período de 16 semanas.

1.5 PRESSUPOSTO

O estudo partiu do pressuposto que a atividade motora adaptada possibilita a modificação dos atributos pessoais e do comportamento motor de crianças com deficiência e, para que isso ocorra, as atividades têm que estar adequadas à prática dos participantes, assim como os acadêmicos devem estar envolvidos na mediação dos alunos para que estes participem ativamente das brincadeiras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo de revisão de literatura apresenta a fundamentação teórica do estudo e está dividido nas seguintes seções - Desenvolvimento infantil. Caracterização da síndrome de Down, do Autismo e da Paralisia Cerebral. Comportamento social e motor da criança com deficiência em atividade motora. O modelo bioecológico do desenvolvimento humano.

2.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Os estudos sobre desenvolvimento iniciaram-se, segundo Papalia; Olds (2000), somente a partir do século XIX. Neste período começaram as primeiras argumentações teóricas sobre a influência do meio e da hereditariedade no desenvolvimento das crianças bem como os fatores pré e pós-natais, intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo, e como eles interferem de forma significativa no desenvolvimento infantil. Segundo esses autores o desenvolvimento reflete a aquisição de habilidades neuropsicomotoras que dependem da integridade do sistema nervoso central, sistema muscular e estimulação psicossocial.

Alguns fatores podem afetar tanto o crescimento quanto o desenvolvimento humano, são eles: os fatores genéticos, que são particularidades individuais do organismo condicionadas pela herança genética dos pais; fatores neuroendócrinos, que atuam na secreção de hormônios; fatores ambientais, que podem ser subdivididos em nutricionais e oportunidades de atividade física (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Portanto, o desenvolvimento infantil é influenciado por uma série de fatores que incluem os aspectos cognitivos, motores e sociais que estão entrelaçados no decorrer do processo de desenvolvimento (ROSA NETO, 2002). Além disso, as condições de saúde, higiene e educação que cercarão a infância, produzirão consequências positivas ou negativas no crescimento e desenvolvimento da criança.

Na segunda infância, dos três aos seis anos, as crianças aprimoram suas habilidades motoras amplas, como ocorrer e pular, e também as habilidades motoras finas, como amarrar o cadarço dos sapatos (PAPALIA; OLDS, 2000). É a fase do brincar, as crianças experimentam através da brincadeira e a brincadeira torna-se um aprendizado. Também é a fase do ingresso na escola, o que valoriza, por parte dos pais, a escolha de locais que

proporcionem um contexto rico em oportunidades para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Rosa Neto (2004), o brincar contribui para a aquisição e para o fortalecimento do vínculo e da interação de crianças com adultos e cuidadores. Desta forma, o estímulo para que as crianças vivenciem as mais diversas experiências é fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e sócio-afetivas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO

As características essenciais do transtorno autista são a presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado na interação social e comunicação e um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo. O transtorno autista é chamado, ocasionalmente, de autismo infantil precoce, autismo da infância ou autismo de Kanner (BAPTISTA, 2002).

O prejuízo na interação social recíproca é amplo e persistente. Pode haver um déficit marcante no uso de múltiplos comportamentos não-verbais: contato visual direto, expressão facial, posturas e gestos corporais que regulam a interação social e a comunicação. Os indivíduos mais jovens demonstram pouco ou nenhum interesse pelo estabelecimento de amizades; os mais velhos podem ter interesse por amizades, mas não compreendem as convenções da interação social. Pode ocorrer uma falta de busca espontânea pelo prazer compartilhado, interesses ou realizações com outras pessoas (por exemplo, não mostrar, trazer ou apontar para objetos que consideram interessantes).

Conforme Gauderer (1997) a criança autista não participa ativamente de jogos ou brincadeiras sociais simples, preferindo atividades solitárias, ou envolve os outros em atividades apenas como instrumentos ou auxílios mecânicos. Frequentemente, a conscientização da existência dos outros pelo indivíduo encontra-se prejudicada. Os indivíduos com este transtorno podem ignorar as outras crianças, incluindo os irmãos.

O prejuízo na comunicação também é marcante e persistente, afetando as habilidades tanto verbais quanto não-verbais. Pode haver atraso ou falta total de desenvolvimento da linguagem falada. Em indivíduos que chegam a falar pode existir um acentuado prejuízo na capacidade de iniciar ou manter uma conversa, um uso estereotipado e repetitivo da linguagem ou uma linguagem idiossincrática. Além disso, podem estar ausentes os jogos

variados e espontâneos e faz-de-conta ou de imitação social apropriado ao nível de desenvolvimento. Quando a fala chega a se desenvolver, o timbre, entonação, a velocidade, o ritmo ou ênfase podem ser anormais - o tom de voz pode ser monótono ou elevar-se de modo interrogativo ao final de frases afirmativas. As estruturas gramaticais são frequentemente imaturas e incluem o uso estereotipado e repetitivo da linguagem: repetição de palavras ou frases, independentemente do significado; repetição de comerciais ou *jingle* ou uma linguagem metafórica (TOMÉ, 2007).

Uma perturbação na compreensão da linguagem pode ser evidenciada por uma incapacidade de entender perguntas, orientações ou piadas simples. As brincadeiras imaginativas em geral estão ausentes ou apresentam prejuízo acentuado. Esses indivíduos também tendem a não se envolver nos jogos de imitação ou rotinas simples da infância, ou fazem-no fora de contexto ou de um modo mecânico.

O autista apresenta uma preocupação total com um ou mais padrões estereotipados e restritos de interesse, anormais em intensidade ou foco; uma adesão aparentemente inflexível a rotinas ou rituais específicos e não funcionais; maneirismos motores estereotipados e repetitivos; ou uma preocupação persistente com partes de objetos (GAUDERER, 1997).

Os indivíduos com transtorno autista apresentam uma faixa acentuadamente restrita de interesses e com frequência se preocupam com um interesse limitado (por exemplo, acumular fatos sobre meteorologia ou estatística esportiva). Eles podem enfileirar um número exato de brinquedos da mesma maneira repetidas vezes ou imitar vezes sem conta as ações de um ator de televisão. Podem insistir na mesmice e manifestar resistência ou sofrimento frente a mudanças triviais - uma criança mais jovem pode ter uma reação catastrófica a uma pequena alteração no ambiente, tal como a colocação de cortinas novas ou uma mudança no local da mesa de jantar.

Existe com frequência um interesse por rotinas ou rituais não-funcionais ou um insistência irracional em seguir rotinas (percorrer exatamente o mesmo caminho para a escola, todos os dias). Os movimentos corporais estereotipados envolvem as mãos (bater palmas, estalar os dedos) ou todo o corpo (balançar-se, inclinar-se abruptamente ou oscilar o corpo). Anormalidades da postura (caminhar na ponta dos pés, movimentos estranhos das mãos e posturas corporais podem estar presentes).

Os autistas apresentam uma preocupação persistente com partes de objetos: botões, partes do corpo. Também pode haver uma fascinação com o movimento em geral - as rodinhas dos brinquedos em movimento, o abrir e fechar de portas, ventiladores ou outros objetos com movimento giratório rápido. O indivíduo pode apegar-se intensamente a algum

objeto inanimado - um pedaço de barbante ou uma faixa elástica.

O autismo deve ser manifestado por atrasos ou funcionamento anormal em pelo menos uma das seguintes áreas antes dos 3 anos de idade: interação social, linguagem usada para a comunicação social, ou jogos simbólicos ou imaginativos. Não existe, em geral, um período de desenvolvimento inequivocamente normal, embora 1 ou 2 anos de desenvolvimento relativamente normal sejam relatados em alguns exemplos. Em uns poucos casos, os pais relatam uma regressão no desenvolvimento da linguagem, geralmente manifestada pela cessação da fala após a criança ter adquirido de 5 a 10 palavras. Por definição, se houver um período de desenvolvimento normal, ele não pode estender-se além dos 3 anos de idade.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE DOWN

A síndrome de Down tem como características a baixa estatura, o crânio apresenta braquicefalia (crânio mais largo que comprido), com o occipital achatado, o pavilhão das orelhas é pequeno e disfórmico, a face é achatada e arredondada, os olhos mostram fendas palpebrais e exibem manchas de Brushfield ao redor da margem da íris, a boca é aberta, muitas vezes mostrando a língua sulcada e saliente, alterações no alinhamento dos dentes, as mãos são curtas e largas, frequentemente com uma única prega palmar transversa, chamada de prega simiesca, os pés mostram um amplo espaço entre o primeiro dedo (hálux) e o segundo dedo, músculos hipotônicos e articulações com flexibilidade exagerada, reflexo de moro fraco, excesso de pele atrás do pescoço, displasia pélvica, tendência para luxação atlanto-axial (ALVES, 2007).

Podem ser observadas crises convulsivas em 5% dos pacientes. A maioria apresenta temperamento dócil, é afável, carinhosa e gosta de imitar os adultos, sendo muito fácil educá-la do que qualquer criança com o mesmo grau de retardo intelectual (BEDUSHI, 2004).

Outros estigmas físicos são apresentados no recém-nato, facilitando o diagnóstico relativamente ao médico experiente, como a blefarite (inflamação das pálpebras); pescoço curto; hérnia umbilical; genitais pouco desenvolvidos; conjuntivites, cataratas e estrabismo podem ser observados; nariz pequeno, em sela. Alterações de pele são comuns como a xerodermia (secura e descamação da pele). Todas estas características são semelhantes, não

importando a etnia a que pertença a criança.

Na síndrome de Down os problemas cardíacos congênitos representam uma causa importante de mortalidade na infância, mas atualmente as taxas de sobrevivência aumentaram significativamente, de tal modo que até 70% destes bebês com doenças cardíacas sobrevivem até seu primeiro ano de vida. O envelhecimento precoce tem aumentado, ocorrendo a senilidade prematura e acidentes vasculares cerebrais, motivando a mortalidade do indivíduo (ALVES, 2007).

2.3.1 O desenvolvimento da criança síndrome de Down

A síndrome de Down é classificada como uma deficiência mental, a qual não pode preestabelecer o limite do indivíduo, mas existe a grande possibilidade de desenvolvimento cognitivo. A educação da criança síndrome de Down deve atender às suas necessidades especiais, sem se desviar dos princípios básicos da educação proposta às demais pessoas.

A perda auditiva gera prejuízos na fala, mas há possibilidades de solução, como o uso do aparelho de amplificação sonora, o qual facilitará o desenvolvimento de sua linguagem oral. O importante é que, por meio de atividades terapêuticas e pedagógicas as crianças síndrome de Down possam desenvolver a cooperação, a organização, a autonomia, a compreensão e a exploração. Com propostas lúdicas e materiais diversos e, por meio de comandos, sejam realizadas atividades motoras, como correr, pular, rolar, subir, descer, rasgar, pintar, colar, amassar, arrastar, manusear, desenhar, reconhecer cores e formas, facilitando o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, motor, da linguagem, de grafismo, os hábitos e das atitudes (ALVES, 2007).

A partir do momento em que começa a realizar as tarefas com adequação, demonstra desenvolvimento motor e cognitivo normais. A criança síndrome de Down tem a possibilidade de se desenvolver, executar atividades diárias e adquirir formação profissional. Para que aconteça uma boa continuidade da aprendizagem, faz-se necessário o professor apostar no aluno e conhecê-lo bem. A conscientização de pais, educadores e demais profissionais para a potencialidade do indivíduo Down é de extrema importância para o seu desenvolvimento.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL

Paralisia Cerebral (PC) termo utilizado para designar um conjunto complexo de distúrbios da motricidade voluntária, isto é, do controle dos movimentos, uma vez que é essa a parte afetada no cérebro. Estima-se que aproximadamente 2/3 das pessoas que têm paralisia cerebral apresentam deficiência intelectual; entretanto, frequentemente o retardo intelectual é produto dos problemas de comunicação, ao invés de uma deficiência básica (KIJIMA, 2006).

A paralisia cerebral pode ser causada por fatores pré, peri e pós-natais. No período pré-natal encontram-se os defeitos genéticos, anormalidades cromossômicas que podem produzir anormalidades estruturais no cérebro e no esqueleto; erros de metabolismo, infecções maternas (como rubéola, toxoplasmose ou sífilis), anóxia intra-uterina (causada pelo estrangulamento pelo cordão umbilical ou por anemia da mãe, toxemia da gravidez) e intoxicações (incompatibilidade de RH, exposição a radiação tóxica). Na fase peri-natal encontram-se principalmente os traumatismos (uso incorreto de fórceps, parto rápido ou lento demais). Na fase pós-natal são vários os fatores encontrados: anóxia cerebral, infecções (encefalite, meningite), intoxicações (medicamentosa, anestésica, de radiações), que podem resultar em dano cerebral.

Considerando que as células nervosas não se regeneram, uma vez danificadas assim o permanecem, a tendência também é a de não ocorrer a piora do seu desempenho. No que se refere aos movimentos, a postura corporal e os problemas a eles relacionados podem melhorar ou piorar, dependendo da forma como cuidamos da criança e também da extensão da lesão no cérebro. Isto significa que, quanto mais cedo for iniciado um tratamento potencializam-se as melhoras que poderão ser conseguidas ao longo dos anos.

2.4.1 Classificação da paralisia cerebral

De acordo com Kijima (2006) a paralisia cerebral classifica-se em:

- Espástica – Aproximadamente 60% das paralisias cerebrais encontram-se neste grupo. O maior dano se dá no córtex motor. Os músculos são facilmente irritáveis e contraem-se a partir da menor estimulação. A criança espástica apresenta rigidez muscular, ou tensão muscular. Isto significa dizer que os movimentos são rígidos, lentos e desajeitados. Esta rigidez tende a aumentar quando a criança vai emitir um comportamento voluntário, quando está aborrecida ou excitada, ou ainda, quando o seu corpo está em determinadas

posições. O padrão de rigidez varia muito de criança para criança, mas o primeiro passo para facilitar que esta criança manipule e explore os objetos é a mesma estar bem posicionada.

- Atetóide – A atetose consiste em movimentos arritmados, concorrentes com movimentos voluntários, de forma que o resultado é a incoordenação global. Os movimentos são lentos e contorcidos, ou súbitos e rápidos, nos pés, braços, mãos ou músculos faciais. É como se os braços fizessem movimentos nervosos, os pés dessem pequenos saltos, ou apenas uma mão ou um dedo movessem sem intenção, dificultando pegar e manipular adequadamente os objetos. Quando afetados os músculos da fala, as crianças apresentam dificuldade em comunicar pensamentos e necessidades. Problemas de visão também podem encontrar-se associados ao quadro, dificultando a fixação visual, podem vir a se tornarem estrábicas.

- Atáxia – Neste tipo de paralisia cerebral a área cerebral afetada é o cerebelo. Suas principais características são o desequilíbrio motor, a falta de coordenação e o nistagmo, que é um rápido movimento dos olhos. As crianças com ataxia podem apresentar dificuldade para sentar-se ou ficar de pé, caindo com frequência e fazendo uso das mãos de maneira muito desajeitada. Geralmente necessitam de suporte físico para permanecer sentadas, sem cair.

2.5 COMPORTAMENTO SOCIAL DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADE MOTORA

Compreender o comportamento social do homem e, em especial, da criança com deficiência, não seria possível sem que houvesse também um bom entendimento do meio no qual ela convive. O comportamento social possibilita ao indivíduo agir com sucesso, como membro da sociedade, esse comportamento reflete princípios e valores adquiridos ao longo do tempo e que também necessitam ser ensinados. As crianças aprendem através de pessoas, lugares e experiências; é um processo que dura a vida toda, razão pela qual a qualidade da experiência educacional é tão importante (ZUCHETTO, 2002).

A construção das habilidades sociais ocorre de forma diferenciada entre os indivíduos, todavia, crianças com deficiência apresentam atrasos no desenvolvimento social, causando restrições nas relações de interações interpessoais em ambiente social e escolar, ocasionando isolamento e comportamentos não adequados ao convívio na sociedade (KIRK;

GALLAGHER, 2000; KREBS, 2005; RIZZO; RODRIGUES, 1999; VISPOEL, 1991). E mais, dependendo da natureza da deficiência, esse atraso pode ser acentuado, visto que, uma ou mais deficiências podem estar associadas na mesma criança.

Gallahue; Donnelly (2007) ressaltam que a atividade motora tem um grande potencial para promover comportamentos morais positivos e para ensinar virtudes de honestidade, do trabalho em equipe, da lealdade e do autocontrole.

Martins e Vitalino (1998) realizaram um estudo que objetivava identificar as interações ocorridas entre alunos com deficiência intelectual de classes especiais, alunos sem deficiência do 1º e 2º anos do ensino fundamental e a professora em atividades integradas de educação física. Os dados coletados mostraram uma alta frequência nas interações entre esses dois grupos, mas identificaram que a procura das interações interpessoais ocorreram por iniciativa das crianças com deficiência. Ainda que a busca pela aproximação seja feita pelas crianças com deficiência, elas já obtiveram um grande salto, porque estas já iniciam um processo de construção de relações, com comportamentos visíveis de apego aos pais, professores e colegas. Estas relações ficam fortemente marcadas, porque as crianças querem realizar ações conjuntas com seus colegas, partilhar brinquedos e vivenciar os mesmos fatos.

Para Fonseca e Mendes (1987) um espaço sócio motor mostra-se fundamental para que as interações sociais ocorram, um espaço onde se compartilha e se disputa, um meio que se torna propício aos comportamentos de cooperação. Vygotsky (1991, p. 101) define o papel da cooperação na relação entre aprendizado e desenvolvimento ao afirmar que, “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Martins e Vitalino (1998) concluíram que crianças com deficiência, convivendo com crianças sem deficiência, da mesma faixa etária, podem ter mais condições de desenvolver suas capacidades e de desfrutar um convívio social mais rico e abrangente, sem tantos rótulos e estigmas.

Ao analisar os efeitos da inclusão em educação física da perspectiva de nove crianças com deficiências, Goodwin; Watkinson (2000) verificaram que, para estes alunos, alguns dias nas aulas eram considerados bons e outros ruins. Nos dias considerados bons, eles se sentiam pertencentes a um grupo, conseguiam participar das atividades com sucesso e obtinham benefícios da prática. As crianças narraram como dias ruins aqueles em que se sentiam isoladas socialmente, em que tinham sua competência questionada e a sua participação restringida nas aulas de educação física.

Pick (2004) enfatiza que ao participarem de atividades motoras as crianças trazem consigo problemas pessoais e sociais que influenciam nas suas atitudes, comportamentos, e, principalmente, na sua motivação em engajarem-se nas aulas. Para a autora, as crianças precisam aprender nas práticas físico-esportivas valores pessoais e sociais, e habilidades que as auxiliem a percorrer de forma construtiva os problemas sociais que estão presentes em suas vidas.

As habilidades sociais são necessárias para a participação em atividades de recreação e jogos, onde o uso de regras para a interação e de comportamento adequado ao convívio social são importantes para alcançar o sucesso. A construção de regras pelo grupo permite que a criança trabalhe com mais autonomia para desenvolver os objetivos das atividades e construa referências para enriquecer suas habilidades sociais. Muitas dessas habilidades sociais são necessárias para participar com sucesso na escola e na sociedade (PICK, 2004).

Procurando investigar os ganhos no desenvolvimento social de crianças com deficiência em ambientes segregados, Wright et al. (apud Pick 2004), desenvolveram um programa motor interventivo de 13 semanas, em que participaram da pesquisa cinco crianças com idades entre 9 e 11 anos. Os resultados evidenciaram ganhos nos aspectos sociais dos participantes, que demonstraram comportamentos como participação e esforço efetivo nas atividades, autocontrole, independência e reflexão durante as sessões interventivas.

Estudo sobre o comportamento social em contexto de atividade motora evidenciou resultados positivos em um portador de distúrbio de comportamento e deficiência intelectual. Os resultados apontaram modificações positivas em relação às categorias atender, colaborar e, principalmente, isolar-se e perturbar (ZUCHETTO, 2002).

Resultado positivo de um programa de atividade motora beneficiou um sujeito com síndrome de Angelman. O objetivo do estudo foi analisar o comportamento social e motor durante dois anos de atividade motora. Em relação ao desenvolvimento social se percebe a evolução do sujeito principalmente nas categorias atender e brincar, sendo que respeitar regras e mostrar assertividade nunca havia ocorrido (LUZ; ZUCHETTO, 2003).

Pesquisa realizada com três sujeitos com síndrome de Down em contexto de atividade motora apontou progressos no comportamento social dos mesmos. As categorias com maior evolução foram conversar com adulto e colegas, compartilhar materiais e conversar fora do contexto. Isolar-se, recusar, perturbar, agredir fisicamente tiveram uma diminuição acentuada de ocorrências. A atividade motora oportunizou a socialização dos sujeitos com síndrome de Down, evidenciando comportamentos por vezes não observados em pessoas com esta síndrome (FRANÇA; ZUCHETTO, 2004).

Zuchetto (2006) analisou os atributos pessoais de um indivíduo síndrome Rubisntein-Taybi e surdez em contexto de atividade motora. Os resultados apontaram que a atividade motora contribuiu para a modificação do comportamento social do mesmo. As categorias mais evidenciadas foram atender, colaborar e ajudar os colegas. O sujeito demonstrou em todas as atividades uma grande perseverança, em nenhum momento desistiu das mesmas, provando ser capaz de realizar a mais ampla variedade de exercícios.

O resultado da pesquisa realizada por Pick; Zuchetto (2000) sobre o comportamento social de um indivíduo síndrome de Down apontou que as categorias colaborar, atender, conversar com adulto, solicitar e recusar proposta foram as que mais ocorreram no relacionamento com adultos. No relacionamento com os colegas, as categorias mais evidentes foram conversar com o colega, compartilhar materiais, respeitar regras, ajudar colegas, mostrar assertividade e brincar. Todavia, em relação à quantidade de repetições dos comportamentos sociais o relacionamento com adulto superou o relacionamento com colegas. A categoria brincar, apesar de pertencer ao relacionamento com colegas, ocorreu apenas em relacionamentos com adultos.

As pesquisas citadas indicam que as atividades motoras proporcionam às crianças com deficiência modificações nos seus comportamentos sociais. Existe um consenso na literatura de que a inclusão de deficientes nas aulas de educação física, além de não prejudicar o processo de ensino, também pode favorecer em muito os demais alunos nos ganhos de informações e habilidades de convivência com pessoas diferentes. Sem dúvida, a atividade motora é uma ferramenta para o desenvolvimento social de crianças com deficiência.

2.6 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Gallahue; Ozmun (2003) o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Malina; Bouchard (2002) apontam o desenvolvimento motor como sendo o processo pelo qual uma criança adquire padrões de movimentos e habilidades. É caracterizado pela modificação contínua baseada na interação entre o processo de maturação neuromuscular, provavelmente regulado geneticamente; as características de crescimento e maturação da

criança; efeitos residuais de experiências motoras anteriores; e as novas experiências motoras por si.

O desenvolvimento motor está relacionado diretamente com as oportunidades que o indivíduo possui de interagir com o meio ambiente. Devemos lembrar que cada indivíduo é um ser único, pois ao nascermos cada um possui as suas próprias percepções e a interação dessas com o meio em que vivemos auxilia no nosso desenvolvimento (CASTRO, 2008).

Ao compararmos dois indivíduos da mesma idade, estes não necessariamente irão apresentar níveis de desenvolvimento iguais, pois esse dependerá da quantidade de relações e vivências que cada um teve durante a sua vida. Segundo Gallahue; Ozmun (2003, p. 4):

o desenvolvimento motor é área legítima de estudo que dissecar as áreas de fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado motor e controle motor, bem como as áreas da psicologia desenvolvimentista e psicologia social.

Ao longo dos anos, o desenvolvimento motor foi pesquisado e estudado em várias áreas, atualmente é de grande auxílio na área da atividade física por apontar, através do seu estudo, questões referentes ao desempenho físico (motor) do indivíduo. Na busca de informações relacionadas ao desenvolvimento motor, nos deparamos também com palavras como habilidades motoras, desempenho motor e padrões motores.

A forma como se define cada um desses termos difere de autor para autor, assim, habilidade motora para Rosa Neto (2004) é uma habilidade que exige movimentos voluntários do corpo e/ou dos membros para atingir o objetivo. Já para Gallahue; Ozmun (2003), Papalia; Olds (2000) a habilidade motora é um termo abrangente que agrupa as três categorias de movimento (locomoção, manipulação e equilíbrio). O estudo das habilidades motoras orienta-se para o processo, compreendendo a observação da mecânica do movimento e a tentativa de entender as causas subjacentes que o alteram.

2.6.1 Comportamento motor da criança com deficiência em atividade motora

O desenvolvimento motor das crianças com deficiência ocorre de forma lenta quando comparado ao desenvolvimento de crianças ditas normais, atingem marcos motores tardios, embora apresentem variabilidade em torno do seu desenvolvimento (HOLLE, 1989).

Kirk; Gallagher (2000) relatam que as crianças diferem não só de uma para outra (diferenças interindividuais), mas também são diferentes quanto às especificidades e incapacidades em si (diferenças intraindividuais). O grau de desvio e a constelação de diferenças variam de criança para criança. Holle (1989) complementa que o desenvolvimento das crianças com deficiência não ocorre de forma regular, homogênea, existem variações no seu curso que fazem com que algumas áreas se desenvolvam menos. Já Ferraz (1992) infere que dentro de um mesmo perfil de comportamento podemos encontrar diferentes níveis ou estágios de desenvolvimento. Nestes sistemas de estágios, o desenvolvimento da criança aparece ao mesmo tempo descontínuo e contínuo, feito por uma sucessão de níveis qualitativamente diferentes.

Kirk; Gallagher (2000) relatam que o desenvolvimento motor de uma criança com deficiência pode estacionar em uma determinada fase. Os mesmos autores reforçam que não podemos acelerar os estágios de desenvolvimento, mas reforçar a sua fase atual para que, assim que possível, possam avançar nas etapas do seu desenvolvimento.

As habilidades motoras ocorrem por meio de uma sequência de movimentos que vão desde os mais simples para os mais complexos. No entanto, o desenvolvimento motor de uma criança passa por estágios onde, segundo Gallahue; Ozmun (2003), as crianças que se encontram na idade dos seis aos onze anos apresentam-se no estágio maduro, iniciando um estágio de transição para os movimentos especializados.

De acordo com Ferraz (1992) algumas crianças nas idades iniciais pulam estágios, ou ainda não atingem padrões maduros de desenvolvimento, encontrando-se em níveis mais baixos nas habilidades fundamentais. A explicação para tal fato pode ser a falta de orientação, oportunidades e encorajamento para a prática das atividades motoras, resultando em um decréscimo no potencial de movimento dessas crianças, percebendo-se, dessa forma, a necessidade da criança participar de programas de atividade motora.

Lopes e Santos (1997) avaliaram o desempenho qualitativo de 22 crianças deficientes intelectuais de ambos os sexos, com idade entre 10 e 14 anos, nas habilidades arremessar, chutar e receber. Os resultados indicaram que nas habilidades arremessar e chutar as crianças com diferentes graus de deficiência diferem significativamente entre si, apresentando os deficientes severos um desempenho inferior aos deficientes moderados e estes aos deficientes leves. As crianças do sexo masculino apresentaram desempenhos significativamente superiores as do sexo feminino. Na habilidade de receber não existiram diferenças significativas entre os níveis de deficiência. Os deficientes intelectuais apresentaram níveis retardados de desenvolvimento das habilidades motoras em relação a sua idade cronológica e

verificou-se que quanto mais elevado é o grau da deficiência maior é o atraso no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Valentini; Rudisill (2004a, 2004b), em estudos conduzidos com crianças pré-escolares, observaram que após 12 semanas de intervenção motora para a maestria (crianças com deficiência e crianças com atrasos motores), foram alcançados ganhos positivos relativos às habilidades de locomoção e de controle de objeto.

Considerando as possibilidades de benefícios da atividade motora para o desenvolvimento das habilidades motoras de crianças pré-escolares de três a cinco, Hamilton; Goodway; Haubnstricker (1999) desenvolveram um programa de intervenção motora com oito semanas de duração. Este programa teve a participação de 27 crianças com risco de atraso de desenvolvimento e fracasso escolar. Os resultados evidenciaram uma melhora significativa nas habilidades de controle de objeto, demonstrando que a experiência motora beneficia o desenvolvimento motor, mesmo em períodos interventivos limitados.

Estudo realizado sobre os benefícios da atividade motora avaliou estudantes com e sem deficiências, com idade entre seis e 11 anos, durante 12 semanas. As crianças foram divididas em dois grupos, sendo um grupo praticante de atividades motoras e o outro sedentário. Algumas habilidades motoras foram testadas antes e depois do período de 12 semanas de intervenção motora e concluiu-se que tanto as crianças com deficiência quanto as sem deficiência se beneficiaram significativamente do programa de atividades motoras (VERDERBER; RIZZO; SHERRIL, 2003).

Zittel; McCubbin (1996) investigaram quatro crianças com atrasos de desenvolvimento motor, com idades entre três a cinco anos, sendo que as crianças foram filmadas durante oito semanas praticando duas habilidades motoras grosseiras - correr e saltar, quicar e arremessar, durante condições segregadas e inclusivas. Os resultados mostraram que as crianças com atrasos de desenvolvimento foram capazes de manter uma boa execução das habilidades grosseiras e que conseguiram manter sua independência na situação de ensino inclusivo. Segundo os autores, a vantagem da realização no sistema inclusivo é que este proporciona à criança uma possibilidade de inclusão social, o que não acontece na prática segregada. Além disso, apesar da variabilidade maior no sistema inclusivo, as crianças com deficiência demonstraram que podem manter-se independentes para a realização das habilidades motoras propostas pelo professor de educação física.

2.7 O MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A abordagem da ecologia do desenvolvimento humano foi a primeira tentativa de Bronfenbrenner (1996), discutir as teorias e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento humano. A partir de um modelo teórico sustentado por um conjunto de hipóteses e proposições, ele enfatizou a relação indissociável entre os atributos de uma pessoa em desenvolvimento e os parâmetros dos contextos nos quais está inserida.

Com o objetivo de aperfeiçoar sua teoria, Bronfenbrenner (1996 apud Krebs, 2006) delineou o Paradigma Bioecológico, onde os atributos pessoais são melhores explicitados, e a variável tempo, que até então era tratada como cronossistema, é incorporada ao modelo processo, pessoa e contexto.

O desenvolvimento humano acontece através de processos de interações recíprocas progressivamente mais complexas entre um organismo humano ativo, em evolução biopsicológica, e pessoas, objetos e símbolos no seu ambiente externo imediato, por todo o curso da vida. Para ser efetiva, a interação deve ocorrer numa base consideravelmente regular, através de longos períodos de tempo. Tais formas duradouras de interação no ambiente imediato são definidas com processos proximais (BRONFENBRENNER, 2005 apud ZUCHETTO, 2008, p. 9).

Para Bronfenbrenner os processos proximais são considerados como primeiro motor de desenvolvimento, eles podem produzir dois tipos de efeitos, que conduzem a diferentes tipos de resultados evolutivos: a) efeito de competência - aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades para conduzir e direcionar seu próprio comportamento: b) efeito de disfunção - manifestação recorrente de dificuldades em manter o controle e a integração do comportamento em diferentes domínios do desenvolvimento.

No início, Bronfenbrenner usou o termo competências quando se referia aos atributos da pessoa em desenvolvimento. No entanto, as suas definições para competências pessoais estavam mais restritas às características cognitivas, ao temperamento, ao caráter e à personalidade. Dessa forma não ficava explícito como identificar competências de outros domínios que não o psicossocial. Essa lacuna foi preenchida quando Bronfenbrenner (1995 apud Krebs 2006) propôs o paradigma bioecológico. Esse paradigma bioecológico foi renomeado como modelo bioecológico, em 1998, quando Bronfenbrenner publicou, junto com Morris, a ecologia dos processos desenvolvimentais.

Nesse novo modelo, os atributos foram subdivididos em três tipos: disposições, recursos e demandas. No que diz respeito às disposições, o modelo mostra que elas tanto podem colocar os processos proximais em desenvolvimento quando interferir, retardar e, até mesmo, evitar que elas ocorram. As disposições que desencadeiam os processos proximais foram chamadas de desenvolvimentalmente geradoras.

Como exemplo dessas disposições, os autores citam a curiosidade, tendências a iniciar e engajar-se em atividades, tanto sozinho quando acompanhado, disposição para responder às iniciativas de outros, e prontidão para abster-se de gratificação imediata ao buscar objetivos em longo prazo. Aquelas que interferem negativamente para que os processos proximais não ocorram foram denominadas de desenvolvimentalmente disruptivas (KREBS, 2006).

O segundo tipo de atributos pessoais que influenciam os processos proximais foi denominado de recursos. Assim como os atributos relativos às disposições foram identificados com gerativos ou disruptivos, os atributos recursos foram identificados como positivos e negativos. Os recursos associados com competência são identificados como habilidades, conhecimento, destreza e as experiências que a pessoas em desenvolvimento vai tendo ao longo da vida. Os recursos associados às disfunções limitam ou rompem a integridade do organismo. São exemplos disso os defeitos congênitos, o baixo peso ao nascer, a deficiência física, as doenças severas e persistentes, ou os danos no cérebro, resultantes de acidentes ou processos degenerativos (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998 apud KREBS, 2006).

A terceira categoria dos atributos pessoais são as demandas. Essas características afetam o desenvolvimento por terem um potencial de convidar ou desencorajar reações de pessoas no ambiente em que a pessoa em desenvolvimento encontra-se, e essa atração ou rejeição pode fomentar ou romper processos de desenvolvimento. As demandas podem ser interpretadas como um potencial que a pessoa em desenvolvimento tem para receber atenção e afeto, por um lado, ou despertar sentimentos negativos, por outro lado, das pessoas que fazem parte do contexto social da pessoa em desenvolvimento.

Bronfenbrenner definiu quatro elementos do contexto: microssistema, mesossistema, exossistema e o macrossistema. Ao definir o microssistema, Bronfenbrenner destacou três elementos: as atividades, as relações interpessoais e os papéis. Para explicar as atividades, Bronfenbrenner classificou em dois tipos: as molares, que instiga o desenvolvimento, e as moleculares. Para que uma atividade seja molar ela precisa ter relevância para que nela se engaje e faça com que essa pessoa persista nesse envolvimento. Para destacar as atividades

molares, Bronfenbrenner criou o termo desenvolvimentalmente instigadoras (KREBS, 2006).

As relações interpessoais foram colocadas em uma hierarquia de três níveis. O primeiro nível indica as relações interpessoais que não envolvem ativamente as duas ou mais partes. Essas atividades foram denominadas como díadas de observação. Para que a díada de observação evolua para o segundo nível, Bronfenbrenner destaca que precisa haver reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade. As atividades nesse segundo nível foram chamadas de díada de participação conjunta, é o nível mais avançado de relações interpessoais. No terceiro nível a relação continua existindo, mesmo quando uma das partes não mais estiver presente, e foram nomeadas díadas primárias.

Para Bronfenbrenner, os papéis devem ir além das expectativas que a sociedade tem sobre quem desempenha o papel, e incorporar, também, as expectativas que a própria pessoa quanto ao que ela espera que os outros esperem dela. A interação desses elementos é que qualifica o potencial do microsistema para instigar o desenvolvimento humano.

Em relação ao mesossistema, Bronfenbrenner sugere a criação de uma rede social, em que a pessoa em desenvolvimento é a referência principal. Essa rede é formada tanto pelas pessoas que interagem diretamente com a pessoa em desenvolvimento, quanto pelas que, de uma forma ou de outra, podem influenciar esse processo de desenvolvimento. A participação multiambiental é a condição para que se forme um mesossistema.

O exossistema é caracterizado pelos contextos onde a pessoa em desenvolvimento não participa, mas os eventos que lá ocorrem afetam essa pessoa, e vice-versa. Pode-se dizer que as forças que dinamizam o exossistema são as mesmas do mesossistema, exceto as referentes à participação multiambiental. O último parâmetro do modelo ecológico de Bronfenbrenner é o macrossistema. Esse parâmetro é, na verdade, a abrangência da cultura ou do sistema social que está servindo como referência para a pessoa em desenvolvimento.

O macrossistema consiste de todo um padrão externo de microsistemas, mesossistemas e exossistemas característicos de uma determinada cultura, sub-cultura ou outro contexto social maior com um particular referencial desenvolvimentalmente instigativo para o sistema de crenças, recursos, riscos, estilos de vida, estruturas, oportunidades, opções de vida e padrões de intercâmbio social que estão incluídos em cada um desses sistemas. O macrossistema pode ser visto como a arquitetura societal de cultura particular, sub-cultura ou outro contexto social maior (BRONFENBRENNER, 2005 apud KREBS, 2006, p. 42).

Os quatro parâmetros do contexto, anteriormente descritos, mostram as dimensões do

ambiente onde o desenvolvimento ocorre, desde a mais imediata, o microsistema, até a mais abrangente, o macrosistema.

O modelo tempo permite identificar o impacto de eventos anteriores, de forma isolada ou em sequência, no desenvolvimento da pessoa. Para caracterizar esse modelo, Bronfenbrenner (1998 apud Krebs, 2006) classificou os eventos em dois tipos: os normativos e os não normativos. Esses eventos podem ter sua origem tanto no organismo (a adolescência), quanto no ambiente externo (acidentes). Na primeira categoria estão os eventos que de certa forma já eram esperados que ocorressem e, na segunda, aqueles cuja ocorrência não pode ser antecipada. Em 1998, Bronfenbrenner e Morris atribuíram três dimensões ao fator tempo. A primeira, denominada como microtempo, deve ser observada na persistência da pessoa em engajar-se em atividades molares. O mesotempo diz respeito à periodicidade com que um evento persiste, mesmo quando a pessoa transita de um microsistema para outro. Mesotempo, entendido como o tempo histórico e social, pode-se entender através de gerações.

O engajamento de crianças com deficiências em programa de atividade motora, quando tomado sob o olhar da ecologia do desenvolvimento humano, deve ser compreendido com um processo proximal de desenvolvimento, onde os atributos pessoais de disposições, recursos e demandas estão indissociavelmente relacionados com os parâmetros dos contextos. Se os processos proximais são os primeiros mecanismos geradores de desenvolvimento há de se esperar que qualquer alteração, em qualquer um desses atributos, desencadeie uma mudança em toda a dinâmica. O importante é ter clareza de como esses atributos interagem com os elementos do contexto, para que se possa, então, suprir as necessidades que surgem durante o engajamento da criança nas atividades.

Quando se trata de garantir a permanência de crianças com deficiência nas brincadeiras não se pode olhar sob um prisma reducionista. Não é possível afirmar que a situação de permanência em atividade esteja garantida por um ou outro atributo pessoal, uma vez que esse processo envolve tanta a estabilidade, quanto mudança, e que os atributos pessoais de cada criança não são marcos permanentes. Desta forma, uma força pessoal para permanecer engajado em atividade motora pode hoje estar fortalecida, mas não necessariamente estará amanhã.

Para ocorrer a modificação de atributos pessoais e do comportamento motor de crianças com deficiência em contexto de atividade motora adaptada, as relações interpessoais terão que ser recíprocas e com equilíbrio de poderes. As brincadeiras deverão ser relevantes para que as crianças se engajem o maior tempo possível.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos as seguintes seções - Caracterização do estudo. Contexto do estudo. Participantes da pesquisa. Instrumentos para coleta de dados. Procedimentos na coleta de dados. Análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa-descritiva do tipo estudo de caso, tendo como propósito evidenciar os atributos pessoais, o comportamento motor e o tempo de engajamento nas atividades motoras.

De acordo com Silva (1996) o caráter qualitativo oferece maior liberdade para reflexão no tipo de análise estabelecida pela investigação, uma vez que, preocupa-se com o processo, com o procedimento e as interações, examinando o mundo como é experienciado, compreendendo o comportamento humano, a partir do que cada pessoa ou pequeno grupo de pessoas pensam ser a realidade.

Lakatos; Marconi (2005) compartilham destas mesmas idéias e ressaltam que a metodologia qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, e por fim, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, colhendo as próprias palavras das pessoas, faladas e/ou escritas, e o comportamento observável.

Para Silva (1996) o estudo de caso envolve o profundo e exaustivo estudo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. A grande vantagem de um estudo de caso qualitativo é o fato desse conectar-se rapidamente com a realidade, ou seja, possibilitar mais a interação teoria-prática e, por isso afastar os riscos de simplificação. Dentro da perspectiva dos autores acima citados, reconhece-se que o conhecimento não é algo restrito, mas um processo que se faz e refaz constantemente, onde o pesquisador estará sempre buscando novas respostas e novas indagações no desenvolvimento do seu trabalho, almejando a compreensão e a aquisição de maiores conhecimentos sobre a situação estudada.

3.2 CONTEXTO DO ESTUDO

O AMA - Programa de Atividade Motora Adaptada é um programa dedicado à formação de profissionais para o trabalho com populações especiais e dedicados, também, à pesquisa e à extensão. É uma estrutura vinculada ao Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC), oferecendo suas dependências e ações gratuitamente, desde março de 1995 (ZUCHETTO, 1997, 2009). O AMA foi criado para atender às necessidades de aprofundamento em Educação Física Especial, do Curso de Educação Física oferecido pelo CDS/UFSC. Em toda sua trajetória procurou se fundamentar na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um dos pilares da Universidade (ZUCHETTO, 2008, 2009).

Segundo Zuchetto (2008) o programa tem como objetivo: oferecer atividades motoras adaptadas (dança, recreação, esportes e atividades na água) a pessoas com deficiências visuais, mentais, físicas e auditivas (extensão); oportunizar vivências práticas aos alunos do Centro de Desportos, com essa população (ensino/formação); estimular processos de educação continuada; desenvolver pesquisas na área de atividade motora adaptada (pesquisa) e elaborar material didático.

As atividades ocorrem em dois encontros semanais, com média de duração de uma hora. Neste programa, atuam e realizam estudos os alunos do Curso de Educação Física e de áreas afins, são oferecidas atividades no solo (atividades recreativas, esportivas e dança) e na água (ZUCHETTO, 1995, 1996a, 1996b, 1997, 2008, 2009).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa três crianças com deficiências: um síndrome de Down, um autista e um paralisado cerebral.

A Tabela 1 caracteriza as crianças que participaram da análise do estudo. São considerados os aspectos de identificação da criança, gênero, idade e tipo de deficiência. Optamos por identificar as crianças com nomes fictícios, respeitando-se a sua identidade.

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos

Sujeito	Gênero	Idade	Tipo de deficiência
Luigi	Masculino	8	Síndrome de Down
Lorenzo	Masculino	7	Autismo
Miguel	Masculino	4	Paralisia cerebral

3.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de filmagem das aulas, registro cursivo e questionário semi-estruturado.

3.5 PROCEDIMENTOS NA COLETA DE DADOS

Os pais das crianças participantes do estudo em horário previamente agendado, responderam um questionário semi-estruturado composto de 32 questões: identificação, escolaridade, saúde, desenvolvimento motor, questões relacionadas à família, amigos, atividade de tempo livre, engajamento em atividade física e cuidados gerais (ANEXO D, p.112).

Com uma câmera Sony HDRCX7 AUCHD 1081 foram filmadas 60 aulas no programa de atividade motora adaptada (AMA), com duração de 1h cada aula. As aulas ocorreram duas vezes na semana no período compreendido de agosto/2008 a novembro/2008. Cinco aulas foram selecionadas para a análise (APÊNDICE A, p.105). Depois de selecionadas as fitas, foram realizados os registros cursivos, tais registros possibilitaram construir uma arquitetura dos atos, comportamentos, interações, fala dos acadêmicos e das crianças.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar as ocorrências dos atributos pessoais em atividade motora adaptada optou-se pela Matriz dos Atributos Pessoais (ZUCHETTO, 2007). A matriz compõe-se de 20 categorias: disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas (5), disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas (4). Demandas positivas (3) e demandas negativas (3). Recursos relacionados a competência (4) e disfunção (1) (ANEXO A, p.108).

O comportamento motor foi analisado a partir da Matriz do Comportamento Motor: facilidades, dificuldades e adequações. A matriz compõe-se de 12 categorias (ANEXO B, p.110).

Para analisar o tempo de engajamento na atividade motora utilizou-se a Matriz do Tempo de Engajamento em Atividade Motora Adaptada. O objetivo da matriz é: verificar o tempo atribuído para a atividade, o tempo de ocupação na atividade, o tempo de transição, o tempo fora de foco e o tempo de desperdício nas atividades (ANEXO C, p.111).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos atributos pessoais evidenciados nas cinco aulas analisadas e o somatório dos atributos pessoais evidenciados durante o segundo semestre de 2008.2 dos sujeitos Luigi, Lorenzo e Miguel.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO - LUIGGI

Luigi apresenta disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: responsividade às propostas, a partir de demonstrações constantes e repetidas; disposições desenvolvimentalmente disruptivas: isolamento e agressão; recursos relacionados: a) competência: compreensão e execução das tarefas após múltiplas explicações e demonstrações; b) disfunção: síndrome de Down, alterações na motricidade (lentidão e dificuldade de coordenação e equilíbrio) e alterações na linguagem (vocabulário pobre, palavras isoladas); e demandas que desencorajam reações do ambiente: não compartilhar, desrespeito às regras.

A partir da caracterização do Luigi, as Tabelas de 2 a 6 apontaram os resultados dos atributos pessoais que se evidenciaram nas cinco aulas analisadas e a Tabela 7 o somatório dos atributos pessoais manifestados durante o segundo semestre de 2008.2.

Tabela 2 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 1 – Luigi (continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	1	1	-	1	1	4
Atender	1	1	-	1	-	3
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	1	-	-	-	1
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	2	2	-	-	4

						(conclusão)
Perturbar	-	-	1	-	-	1
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	-	1	-	-	1
Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	1	1	-	-	1	3
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	1	-	-	1
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	-	1	1	4
Recursos de Disfunção			Síndrome de Down			

Legenda: Atividade 1 = Apresentação do grupo (pegar os crachás); Atividade 2 = Dançando conforme a música; Atividade 3 = Batata-Quente; Atividade 4 = Dançando livremente; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: MM; T; M; ME; MA; MI; G; FR.

Acadêmica ministrante: G.

Acadêmicos auxiliares: C; D; E; V; CA; CL; F; R; Y.

Analisando a Tabela 2 verificamos que ocorreram categorias nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (4), atender (3), ajudar colegas (1). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: agredir fisicamente ou verbalmente (4) e perturbar (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (3). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (1). Nos recursos de competência: brincar (4).

Na atividade pegar os crachás, após algumas duplas terem pegado os crachás, a acadêmica ministrante convida Luigi para ir até o círculo e pegar o seu. Luigi atende a solicitação da acadêmica pega o crachá, na sequência é aplaudido pelos acadêmicos.

Na atividade dançando conforme a música, a acadêmica ministrante solicita que todos dancem e batam palmas. Luigi atende a solicitação, bate palmas. Luigi ajuda o colega MM a levantar os braços. Nesta atividade Luigi agrediu, empurrou o acadêmico D pelas

costas, e puxou o cabelo da acadêmica E.

Na brincadeira da batata quente Luiggi perturbou não parou no círculo, levantou, foi até os halteres no canto da sala de ginástica. Luiggi por diversas vezes nesta atividade se jogou em cima dos acadêmicos. A professora A pediu para Luggi parar de se jogar nos acadêmicos e participar da brincadeira, neste momento Luiggi mostrou a língua para a professora A. Luiggi agrediu, puxou o cabelo da acadêmica ministrante durante a brincadeira da batata quente.

Antes de iniciar a atividade dançando livremente Luiggi perturbou, foi novamente até os halteres, pegou três e bateu com os halteres no assoalho da sala de ginástica. Na última atividade proposta a “música do crocodilo”, não cantou e nem acompanhou a musica com gestos, comportamento esperado, pelo fato de ser a primeira aula no programa e não estar familiarizado com a letra da música.

Tabela 3 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 2 - Luiggi

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	2	2	4	3	-	11
Atender	1	1	2	1	-	5
Colaborar	-	1	-	-	-	1
Ajudar colegas	1	-	-	-	-	1
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	-	-	-	1	1
Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	1	1	2	1	-	5
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	1	-	1
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	1	-	-	-	-	1
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-

(conclusão)

Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	1	-	-	3
Recursos de Disfunção	Síndrome de Down					

Atividade 1 = Pega-Pega com arco; Atividade 2 = Batata-Quente; Atividade 3 = Circuito; Atividade 4 = Bola ao arco; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; M; JV; V; MI; R; M.

Acadêmica ministrante: CO; D.

Acadêmicos auxiliares: DI; E; G; V; CA; CL; R; Y; GU.

Analisando a Tabela 3 verificamos que ocorreram as seguintes categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (11), atender (5), colaborar (1), ajudar colegas (1). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (5), interesse em aprender (1). Nas demandas negativas: opor-se a compartilhar (1). Nos recursos de competência: brincar (3).

Na brincadeira pega-pega com arco Luigi ajudou a empurrar a cadeira de rodas do aluno T. Luigi se opõe a compartilhar o material, retira o arco da mão do aluno M. Atende a solicitação do acadêmico C e coloca o arco no aluno JV.

Luigi participou das estações do circuito, alternou as passadas nas cordas, entrou e saiu do túnel de estepes, subiu e desceu degraus de estepes, rolou sobre os colchonetes e passou pelo túnel de arcos. No circuito respeitou o direito dos colegas, esperando a vez de cumprir as tarefas. Na brincadeira bola ao arco Luigi demonstra interesse em aprender, chama a atenção do acadêmico F para vê-lo arremessar. Luigi arremessa é aplaudido pelos acadêmicos G e F.

Tabela 4 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 3 - Luiggi

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	3	3	1	-	-	7
Atender	2	5	1	-	-	8
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	1	-	-	-	1
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	1	-	-	1
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	-	-	-	-	-
Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	-	1	-	-	-	1
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	1	1	-	-	-	2
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	2	1	1	-	-	4
Recursos de Disfunção Síndrome de Down						

Legenda: Atividade 1 = Pega rabo; Atividade 2 = Guerra de Bolas; Atividade 3 = A galinha quer pôr; Atividade 4 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; MM; S; MI; JV; LE; G; RP; ST; MA; R.

Acadêmicos ministrantes: ML; MI; RO.

Acadêmicos auxiliares: GU; BE; CZ; DI; JO; LU; MI; MA; PE; RA; DA; FI; IG; ML; PA; PL; RF.

Analisando a Tabela 4 verificamos que ocorreram as seguintes categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (7), atender (8), conversar (1). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras

negativas: perturbar (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (1). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (2). Nos recursos de competência: brincar (4).

Luiggi participou da brincadeira pega rabo. Atendeu a solicitação da acadêmica D, correu atrás do colega L e retirou o rabinho do mesmo. Expressou alegria em estar participando da atividade. Luiggi prestou atenção na explicação da atividade guerra de bolas, iniciou a brincadeira no momento indicado pelo acadêmico ministrante. Atendeu a solicitação da acadêmica D, arremessou as bolas para o lado oposto da sua equipe. Conversou com o acadêmico P. Desrespeitou regras, arremessou a bola de borracha após o sinal de parar. Não foi apenas o Luiggi que desrespeitou a regras da brincadeira, os acadêmicos também, após o sinal de parar, continuaram arremessando as bolas. Na transição das atividades guerra de bolas e a galinha quer pôr Luiggi deu um tapa no acadêmico G.

Tabela 5 - Atributos pessoais evidenciados na Aula 4 - Luiggi

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Atividade 6	Total
Disposições Positivas							
Participar nas atividades	1	2	4	1	3	1	12
Atender	3	1	2	-	2	-	8
Colaborar	-	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	1	-	-	-	-	-	1
Conversar	-	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas							
<i>Ativas</i>							
Agredir fisicamente Ou verbalmente	-	1	1	-	1	2	5
Perturbar	-	-	-	1	-	-	1
<i>Passivas</i>							
Não participar	-	1	1	2	-	-	4
Isolar-se	-	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas							
Respeitar regras	1	-	1	-	1	-	3
Compartilhar materiais	-	-	-	1	-	-	1
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas							
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	1	-	-	-	-	1

	(conclusão)						
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência							
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	-	-	1	1	4
Recursos de Disfunção	Síndrome de Down						

Atividade 1 = Formar pares e variações; Atividade 2 = Mestre mandou; Atividade 3 = Circuito; Atividade 4 = Procurar fitas; Atividade 5 = Derrubar os estepes; Atividade 6 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI ;MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando a Tabela 5 verificamos que manifestaram as seguintes categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (12), atender (8), ajudar colegas (1). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: agredir fisicamente ou verbalmente (5) perturbar (1), não participar (4). Nas demandas positivas: respeitar regras (3), compartilhar materiais (1). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (1). Nos recursos de competência: brincar (4).

Na atividade formar pares e variações o acadêmico ministrante solicitou que o grupo formasse duplas, trios e um trenzinho. Luiggi participou da atividade, mediado pelo acadêmico F formou dupla, trios e participou do trenzinho. Nesta atividade ajudou a empurrar a cadeira de rodas do aluno T. Respeitou regras, iniciou a atividade no momento indicado pelo acadêmico ministrante.

Na brincadeira mestre mandou, Luiggi puxou o cabelo da acadêmica L, atitude condenada pelo acadêmico G, que o repreende. Na atividade circuito, atende a solicitação da acadêmica V, entra e sai do túnel de estepes e rola sobre os colchonetes. Na atividade procurar fitas, Luiggi perambula pela sala, não participa, pega um arco e fica andando com ele, assim que o acadêmico R percebe, tira o arco da sua mão. Na brincadeira derrubar estepes, Luiggi respeita regras, aguardou a vez da aluna S arremessar a bola no estepe Luiggi atendeu quando. Na música do crocodilo deu um tapa no acadêmico P.

Tabela 6 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 5 - Luiggi

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	3	4	5	7	1	20
Atender	1	2	3	6	-	12
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	1	1	-	-	2
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	1	-	1
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	1	1	-	-	2
Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	1	1	1	3	1	7
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	1	-	-	-	1
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	1	3	-	6
Recursos de Disfunção						
Síndrome de Down						

Atividade 1 = Variações do morto vivo; Atividade 2 = Estafeta com bola; Atividade 3 = Derrubar os estepes; Atividade 4 = Circuito; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI ;MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando a Tabela 6 verificamos que manifestaram as seguintes categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (20), atender (12), conversar (2). Nas disposições desenvolvimentalmente

geradoras negativas: agredir fisicamente ou verbalmente (2) perturbar (1), não participar (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (7). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (1). Nos recursos de competência: brincar (6).

Na brincadeira estafeta com bola, Luiggi contornou o estepe de quatro apoios, apesar da solicitação do acadêmico M para ele levantar e correr. Na atividade derrubar estepes, foi orientado pelo acadêmico JR, para não empurrar a bola no estepe, e sim arremessá-la. Luiggi perturbou na atividade estafeta com bola, passou pelos estepes e derrubou com as mãos. Na atividade circuito, ao sair do túnel de estepes seguiu para os colchonetes e aguardou Lorenzo rolar primeiro. Luiggi próximo do túnel de estepes deu um beliscão no aluno JV.

Tabela 7 – Atributos pessoais evidenciados durante o segundo semestre de 2008.2 – Luiggi (continua)

	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	8	11	7	12	20	58
Atender	6	5	8	8	12	39
Colaborar	-	1	-	-	-	1
Ajudar colegas	2	1	-	1	-	4
Conversar	-	-	1	-	2	3
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	8	-	-	5	2	15
Perturbar	2	-	1	1	1	5
<i>Passivas</i>						
Não participar	2	1	-	4	1	8
Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	6	5	1	3	7	22
Compartilhar materiais	-	-	-	1	-	1
Interesse em aprender	-	1	-	-	-	1
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	1	1	-	-	-	2
Desrespeitar regras	2	-	2	1	1	6
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-

	(conclusão)					
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	8	3	4	4	6	25
Recursos de Disfunção	Síndrome de Down					

Analisando a Tabela 7 verificamos que ocorreram as seguintes categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (58), atender (39), colaborar (1), ajudar colegas (4) conversar (3). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: agredir fisicamente ou verbalmente (15) perturbar (8), não participar (8). Nas demandas positivas: respeitar regras (22), compartilhar materiais (1), interesse em aprender (1). Nas demandas negativas: opor-se a compartilhar (2), desrespeitar regras (6). Nos recursos de competência: brincar (25).

As atividades motoras estavam adequadas para o Luiggi realizá-las. Alguns atributos pessoais se destacaram: participar nas atividades, atender, respeitar regras, não participar, desrespeitar regras, brincar, agredir fisicamente ou verbalmente. Luiggi apresentou dificuldade na brincadeira pegar os crachás, o aluno não é alfabetizado, a atividade exigiu que soubesse ler, necessitou do apoio da acadêmica C.

Na atividade batata quente, Luiggi não entendeu a brincadeira, tanto que, a professora A orientou o acadêmico M a explicar a atividade novamente. Na brincadeira guerra de bolas, atendeu as solicitações do acadêmico M para passar as bolas para o lado da equipe adversária.

Das cinco aulas analisadas, o circuito esteve presente em três delas, percebeu-se que, esta atividade Luiggi se envolveu mais, talvez seja pela variedade de estações que o circuito oferece, não limitando o sujeito a uma só atividade, já que, demonstrou ao longo da investigação falta de tolerância em participar de determinadas atividades, por exemplo, na brincadeira de pegar fitas e nas atividades de ritmos (dançando conforme a música e dançando livremente). O atributo pessoal ajudar colegas, manifestou-se ao empurrar a cadeira de rodas do aluno T.

O comportamento agressivo do Luiggi manifestou em três aulas analisadas. Empurrou, beliscou e puxou o cabelo das acadêmicas, atitudes condenadas pelos acadêmicos e pela professora A, que orientaram Luiggi a não ter este comportamento em aula.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO – LORENZO

Lorenzo apresenta disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: atende as solicitações, a partir de demonstrações constantes e repetidas sempre mediadas pelos acadêmicos; disposições desenvolvimentalmente disruptivas: isolamento, não participar das atividades. Recursos relacionados à disfunção: autista, dificuldade na interação social, na comunicação e na coordenação motora ampla.

A partir da caracterização do Lorenzo, as Tabelas de 8 a 12 apontaram os resultados dos atributos pessoais que se evidenciaram nas cinco aulas analisadas e a Tabela 13 o somatório dos atributos pessoais manifestados durante o segundo semestre de 2008.2.

Tabela 8 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 1 - Lorenzo

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	1	1	1	1	-	4
Atender	1	-	1	-	-	2
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	-	-	-	-	-
Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	-	1	1	-	-	2
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-

(conclusão)

Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	1	-	-	3
Recursos de Disfunção	Autista					

Legenda: Atividade 1 = Apresentação do grupo (pegar os crachás); Atividade 2 = Dançando conforme a música; Atividade 3 = Batata-Quente; Atividade 4 = Dançando livremente; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: MM; T; M; ME; MA; MI; G; FR.

Acadêmica ministrante: G.

Acadêmicos auxiliares: C; D; E; V; CA; CL; F; R; Y.

Analisando a Tabela 8 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (4), atender (2). Nas demandas positivas: respeitar regras (2). Nos recursos de competência: Brincar (3)

Na brincadeira da batata quente Lorenzo atendeu a solicitação do acadêmico F. passou a bola para o colega ao lado. O aluno respeitou regras, iniciou a atividade no momento indicado. Participou da atividade, sempre apoiado pelo acadêmico F. Não interagiu com os colegas.

Tabela 9 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 2 – Lorenzo

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	1	-	3	3	1	8
Atender	1	-	1	1	-	3
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	1	1	2	-	-	4
Isolar-se	1	1	2	1	-	5

(conclusão)

Demandas Positivas						
Respeitar regras	1	-	1	-	-	2
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	-	1	-	-	2
Recursos de Disfunção			Autista			

Legenda: Atividade 1 = Pega-Pega com arco; Atividade 2 = Batata-Quente; Atividade 3 = Circuito;

Atividade 4 = Bola ao arco; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; M; JV; V; MI; R; M.

Acadêmica ministrante: CO; D.

Acadêmicos auxiliares: DI; E; G; V; CA; CL; R; Y; GU.

Analisando a Tabela 9 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (8), atender (3). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (4) isolar-se (5). Nas demandas positivas: respeitar regras (2). Nos recursos de competência: Brincar (2).

Na atividade pega-pega com arco, Lorenzo atendeu a solicitação do acadêmico R para colocar o arco nos colegas. No momento em que se encontrou sozinho na brincadeira, se dirigiu até o aparelho de som. Na brincadeira da batata quente, enquanto a bola passava de mão em mão, os olhares do Lorenzo eram voltados para o aparelho de som. Não demonstrou interesse pela atividade, participou pouco apesar da insistência do acadêmico R.

Lorenzo participou ativamente da atividade circuito, entrou e saiu do túnel de estepes, passou pelo túnel de arcos e rolou sobre os colchonetes. Na brincadeira bola ao arco, atendeu a solicitação para arremessar a bola dentro do arco, não ficou muito tempo engajado na atividade, dispersou-se, foi para o canto da sala, neste momento estava acompanhado do acadêmico R, porém, ocioso.

Tabela 10 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 3 – Lorenzo

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	1	2	1	1	-	5
Atender	-	1	-	-	-	1
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	1	1	-	-	-	2
Isolar-se	1	-	-	-	-	1
Demandas Positivas						
Respeitar regras	-	-	-	-	-	-
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	-	-	1	-	-	1
Recursos de Disfunção			Autista			

Legenda: Atividade 1 = Pega rabo; Atividade 2 = Guerra de Bolas; Atividade 3 = A galinha quer pôr; Atividade 4 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; MM; S; MI; JV; LE; G; RP; ST; MA; R.

Acadêmicos ministrantes: ML; MI; RO.

Acadêmicos auxiliares: GU; BE; CZ; DI; JO; LU; MI; MA; PE; RA; DA; FI; IG; ML; PA; PL; RF.

Analisando a Tabela 10 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (5), atender (1). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não

participar (2) isolar-se (1). Nos recursos de competência: Brincar (1).

Lorenzo não prestou atenção na explicação da brincadeira pega rabo, estava de frente para o aparelho de som. A atividade inicia e Lorenzo se joga no chão. Não demonstra interesse em pegar os rabinhos. No início da brincadeira guerra de bolas, Lorenzo está deitado no solo. O acadêmico G aproxima do Lorenzo solicita que ele sente. Lorenzo demonstra preguiça em querer participar da brincadeira, mantém-se a maior parte do tempo deitado próximo do acadêmico G, apesar de, constantemente o acadêmico tentar levantá-lo. Na brincadeira da galinha quer por, Lorenzo atende a solicitação do acadêmico, coloca a bola atrás do JV.

Tabela 11 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 4 – Lorenzo

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Atividade 6	Total
Disposições Positivas							
Participar nas atividades	1	1	2	-	-	-	4
Atender	1	1	2	-	-	-	4
Colaborar	-	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas							
<i>Ativas</i>							
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>							
Não participar	-	1	-	-	2	-	3
Isolar-se	-	-	-	-	1	-	1
Demandas Positivas							
Respeitar regras	1	-	-	-	-	-	1
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas							
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	1	-	-	1	-	2
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-	-

(conclusão)

Recursos de competência							
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	-	1	-	-	-	2
Recursos de Disfunção							
Autista							

Legenda: Atividade 1 = Formar pares e variações; Atividade 2 = Mestre mandou; Atividade 3 = Circuito; Atividade 4 = Procurar fitas; Atividade 5 = Derrubar os estepes; Atividade 6 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI ;MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando a Tabela 11 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (4), atender (4). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (3) isolar-se (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (1). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (2). Nos recursos de competência: Brincar (2).

Lorenzo participou das brincadeiras formar pares e variações, sozinho seria difícil, já que, exigia o conhecimento de números. Na brincadeira mestre mandou, o acadêmico ministrante solicitou que todos tocassem na cadeira de rodas do aluno T. Lorenzo por falta de iniciativa, não tocou na cadeira de rodas. O acadêmico F que o acompanhava, não mediou o comando dado pelo acadêmico ministrante. Lorenzo participou do circuito, entrou e saiu do túnel de estepes, rolou sobre os colchonetes, subiu e desceu degraus de estepes, sempre mediado pelo acadêmico F. Na brincadeira procurar fitas, não demonstrou iniciativa em participar, andou pela sala sem a mediação do acadêmico F.

Tabela 12 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 5 – Lorenzo

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	-	-	3	5	-	8
Atender	-	-	2	4	-	6
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	1	1	-	1	3
Isolar-se	-	1	-	-	-	1
Demandas Positivas						
Respeitar regras	-	-	1	3	-	4
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	-	-	1	3	-	4
Recursos de Disfunção			Autista			

Legenda: Atividade 1 = Variações do morto vivo; Atividade 2 = Estafeta com bola; Atividade 3 = Derrubar os estepes; Atividade 4 = Circuito; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI ;MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando a Tabela 12 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas

atividades (8), atender (6). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (3) isolar-se (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (4). Nos recursos de competência: Brincar (4).

Lorenzo não participou das brincadeiras variações do morto vivo e estafeta com bola, não havia chegado à aula. Na atividade derrubar estepes, iniciou a brincadeira no momento indicado pela acadêmica ministrante. Atendeu a solicitação do acadêmico R para arremessar a bola nos estepes. Na atividade circuito, Lorenzo respeitou o direito da colega, esperou a aluna L cumprir a tarefa, para depois entrar e sair do túnel. Quando saiu do túnel contornou os arcos com apoio do acadêmico, rolou sozinho nos colchonetes. De mãos dadas com o acadêmico R, caminhou sobre o banco sueco de frente e de costas, enfim, Lorenzo participou com entusiasmo do circuito.

Tabela 13 – Atributos pessoais evidenciados durante o segundo semestre de 2008.2 – Lorenzo (continua)

	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	4	8	5	4	8	29
Atender	2	3	1	4	6	16
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	4	2	3	3	12
Isolar-se	-	5	1	1	1	8
Demandas Positivas						
Respeitar regras	2	2	-	1	4	9
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	1	-	1
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						

	(conclusão)					
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	3	2	1	2	4	12
Recursos de Disfunção	Autista					

Analisando a Tabela 13 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (29), atender (16). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (12) isolar-se (8). Nas demandas positivas: respeitar regras (9). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (1) Nos recursos de competência: Brincar (12).

Lorenzo apresentou dificuldades com a expressão corporal e com o ritmo, evidenciados nas atividades, dançando livremente e dançando conforme a música. Participou das atividades com bola, atendeu a solicitação do acadêmico para arremessar a bola dentro do arco.

Percebeu-se que a atividade circuito foi a que o Lorenzo mais participou, esta atividade esteve presente nas aulas 2, 4 e 5. O sujeito entrou e saiu sozinho do túnel de estepes, rolou sobre os colchonetes, caminhou sobre o banco sueco, contornou os arcos, subiu e desceu degraus de estepes. Lorenzo não interagiu com os colegas, isolou-se quando não era mediado nas brincadeiras por algum acadêmico. Os indivíduos autistas apresentam falta de reciprocidade social ou emocional e incapacidade de reconhecer os demais. No que diz respeito aos comportamentos não-verbais, os autistas costumam não olhar nos olhos, seus rostos frequentemente não têm expressão e as posturas e gestos indicam falha para regular o contexto social (WINNICK, 2004).

Os autistas relacionam-se de modo falho com seus colegas, mostrando pouco ou nenhum interesse nas amizades; essa característica engloba a falta de espontaneidade ao compartilhar alegria e interesses. A ausência de reciprocidade social ou emocional é demonstrada quando a criança deixa de participar ativamente de brincadeiras ou jogos sociais simples, e também do jogo simbólico.

O aspecto que mais preocupa em termos de socialização é a incapacidade de

reconhecer os demais, ou seja, os indivíduos com autismo podem ser indiferentes à presença de pessoas em seu ambiente. Foi provado que os programas de exercícios exercem uma influência positiva sobre o comportamento disruptivo. Uma corrida diária de apenas dez a quinze minutos, provocou uma significativa diminuição na frequência do comportamento disruptivo de crianças autistas (WINNICK, 2004).

No ambiente de educação física, os professores que irão trabalhar com alunos com autismo devem solicitar a professores, psicólogos e pais o maior volume possível de informações sobre o aluno, antes de começar o programa. A fim de estabelecer a situação mais eficiente de ensino, professores devem ter as informações o mais atualizadas possíveis quanto a alterações de horários, medicação ou programa de controle de comportamento. Além disso, esses profissionais devem compreender que os alunos com autismo precisam de um ambiente estruturado de ensino; portanto, as atividades como entrada no ginásio, método de começar a aula e conduta na aula propriamente dita devem ser consistentes e previsíveis.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO - MIGUEL

Miguel apresenta disposições desenvolvimentalmente gerados positivas: responsividade as propostas, a partir das demonstrações. Disposições desenvolvimentalmente disruptivas: timidez. Demandas positivas: respeita regras nas atividades. Recursos relacionados à disfunção: Paralisa Cerebral. Apresenta dificuldade na coordenação motora ampla e no equilíbrio.

A partir da caracterização do Miguel, as Tabelas de 14 a 18 apontaram os resultados dos atributos pessoais que se evidenciaram nas cinco aulas analisadas e a Tabela 19 o somatório dos atributos pessoais manifestados durante o segundo semestre de 2008.2.

Tabela 14 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 1 – Miguel

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	-	-	-	1	1	2
Atender	-	-	-	-	-	-
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	1	1	1	-	-	3
Isolar-se	-	1	1	-	-	2
Demandas Positivas						
Respeitar regras	-	-	-	-	-	-
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	-	-	-	1	-	1
Recursos de Disfunção						
Paralisado cerebral						

Legenda: Atividade 1 = Apresentação do grupo (pegar os crachás); Atividade 2 = Dançando conforme a música; Atividade 3 = Batata-Quente; Atividade 4 = Dançando livremente; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: MM; T; M; ME; MA; MI; G; FR.

Acadêmica ministrante: G.

Acadêmicos auxiliares: C; D; E; V; CA; CL; F; R; Y.

Analisando a Tabela 14 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar nas atividades (2). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (3)

e isolar-se (2). Nos recursos de competência: brincar (1)

Miguel se isolou nas brincadeiras pegar crachás, dançando conforme a música e batata quente, apesar da insistência do acadêmico R para participar. Brincou de correr com o aluno M na atividade dançando livremente, percebe-se neste momento, que o aluno começa a perder a timidez. Participou da atividade música do crocodilo, cantou trechos da música e realizou com as mãos, gestos que indicavam os animais da música.

Tabela 15 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 2 – Miguel

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	1	1	4	3	1	10
Atender	-	1	3	2	1	7
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	1	-	-	-	1	2
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	1	-	-	-	-	1
Isolar-se	1	-	-	-	-	1
Demandas Positivas						
Respeitar regras	-	1	3	2	1	7
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	3	1	1	7

Recursos de Disfunção

Paralisado cerebral

Legenda: Atividade 1 = Pega-Pega com arco; Atividade 2 = Batata-Quente; Atividade 3 = Circuito; Atividade 4 = Bola ao arco; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; M; JV; V; MI; R; M.

Acadêmica ministrante: CO; D.

Acadêmicos auxiliares: DI; E; G; V; CA; CL; R; Y; GU.

Analisando a Tabela 15 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar das atividades (10), atender (7) e conversar (2). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (1) e isolar-se (1).

No início da atividade pega-pega com arco Miguel se encontrava sentado no banco suco. A acadêmica G. insistiu para ele participar, após alguns minutos de conversa, o aluno levanta e começa a correr em volta da sala de ginástica. Miguel não segura o arco, mais foge dos colegas. Prestou atenção na explicação da atividade batata quente, participou da brincadeira passando a bola para o colega ao lado. Participou do circuito, em um determinado momento da atividade foi ao banheiro, por este motivo ficou fora de foco da câmera. No circuito atendeu a solicitação do acadêmico C, passou pelo túnel de estepes, rolou sobre os colchonetes, passou pelo túnel de arcos. Respeitou regras, aguardou a vez do aluno M. passar pelas cordas. Brincou e demonstrou felicidade em participar da brincadeira bola ao arco.

Tabela 16 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 3 – Miguel

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	3	3	1	1	-	8
Atender	2	6	-	-	-	8
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	1	-	-	-	1
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	-	-	-	-	-

(conclusão)

Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	1	1	1	-	-	3
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competências						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	2	1	1	-	-	4
Recursos de Disfunção			Paralisado cerebral			

Legenda: Atividade 1 = Pega rabo; Atividade 2 = Guerra de Bolas; Atividade 3 = A galinha quer pôr; Atividade 4 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; MM; S; MI; JV; LE; G; RP; ST; MA; R.

Acadêmicos ministrantes: ML; MI; RO.

Acadêmicos auxiliares: GU; BE; CZ; DI; JO; LU; MI; MA; PE; RA; DA; FI; IG; ML; PA; PL; RF.

Analisando a Tabela 16 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar das atividades (8), atender (8) e conversar (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (3). Nos recursos de competências: Brincar (4).

Miguel demonstrou felicidade em estar participando da brincadeira pega rabo. Atendeu a solicitação da acadêmica para pegar os rabinhos dos colegas. Respeitou regras, iniciou a atividade no momento indicado pelo acadêmico ministrante. Na brincadeira guerra de bolas, atendeu as solicitações da acadêmica L, arremessou as bolas para o campo do adversário. Na brincadeira guerra de bolas, Miguel conversou com a acadêmica L (não foi possível captar o áudio).

Tabela 17 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 4 – Miguel

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Atividade 6	Total
Disposições Positivas							
Participar nas atividades	1	2	5	3	1	-	12
Atender	4	3		1	-	-	8
Colaborar	-	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	-	-	-	-	-	-
Disposições Negativas							
Ativas							
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-	-
Passivas							
Não participar	-	-	-	-	1	1	2
Isolar-se	-	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas							
Respeitar regras	1	1	-	-	-	-	2
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas							
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	-	-	-
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de competência							
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	1	1	-	-	4
Recursos de Disfunção							
Paralisado cerebral							

Legenda: Atividade 1 = Formar pares e variações; Atividade 2 = Mestre mandou; Atividade 3 = Circuito; Atividade 4 = Procurar fitas; Atividade 5 = Derrubar os estepes; Atividade 6 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI ;MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando a Tabela 17 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar das atividades (12), atender (8). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (2). Nas demandas positivas: respeitar regras (2). Nos recursos de competências: brincar (4).

Miguel participou do circuito intensamente, entrou e saiu do túnel de estepes, rolou sobre os colchonetes, de mãos dadas com o acadêmico T, desceu os degraus de estepes. Repetiu as estações do circuito várias vezes. Respeitou regras, aguardou o colega Lorenzo rolar sobre os colchonetes.

Tabela 18 – Atributos pessoais evidenciados na Aula 5 – Miguel

(continua)

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	2	2	3	6	1	14
Atender	2	2	3	6	-	13
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	2	1	1	1	-	5
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-
<i>Passivas</i>						
Não participar	-	1	-	-	-	1
Isolar-se	-	-	-	-	-	-
Demandas Positivas						
Respeitar regras	1	-	1	1	1	4
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	1	-	-	-	1
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos de competências						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-

					(conclusão)	
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	1	1	3	-	6
Recursos de Disfunção	Paralisado cerebral					

Legenda: Atividade 1 = Variações do morto vivo; Atividade 2 = Estafeta com bola; Atividade 3 = Derrubar os estepes; Atividade 4 = Circuito; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI ;MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando a Tabela 18 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar das atividades (14), atender (13), conversar (5). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (1). Nas demandas positivas: respeitar regras (4). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (1). Nos recursos de competências: brincar (6).

Miguel respeitou regras, iniciou a atividade derrubar estepes no momento indicado pela acadêmica ministrante. Participou da brincadeira com entusiasmo. Atendeu a solicitação do acadêmico R para arremessar a bola nos estepes. Miguel conversou com o acadêmico R e com a acadêmica P na brincadeira da variação do morto e vivo e na atividade estafeta com bola (não foi possível captar o áudio). Miguel participou das estações do circuito, entrou e saiu do túnel de estepes, contornou os arcos, rolou sobre os colchonetes, Miguel brincou e se divertiu na aula.

Tabela 19 – Atributos pessoais evidenciados durante o segundo semestre de 2008.2 – Miguel (continua)

	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Total
Disposições Positivas						
Participar nas atividades	2	10	8	12	14	46
Atender	-	7	8	8	13	36
Colaborar	-	-	-	-	-	-
Ajudar colegas	-	-	-	-	-	-
Conversar	-	2	1	-	5	8
Disposições Negativas						
<i>Ativas</i>						
Agredir fisicamente ou verbalmente	-	-	-	-	-	-
Perturbar	-	-	-	-	-	-

	(conclusão)					
Passivas						
Não participar	3	1	-	2	1	7
Isolar-se	3	1	-	-	-	4
Demandas Positivas						
Respeitar regras	-	7	1	2	4	14
Compartilhar materiais	-	-	-	-	-	-
Interesse em aprender	-	-	-	-	-	-
Demandas Negativas						
Opor-se a compartilhar	-	-	-	-	-	-
Desrespeitar regras	-	-	-	-	1	1
Zombar / vangloriar-se	-	-	-	-	-	-
Recursos competência						
Compreender as necessidades do outro	-	-	-	-	-	-
Compreender as dificuldades do outro	-	-	-	-	-	-
Assertividade	-	-	-	-	-	-
Brincar	1	7	3	4	6	21
Recursos de Disfunção	Paralisado cerebral					

Analisando a Tabela 19 verificamos que ocorreram as categorias:

Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas: participar das atividades (46), atender (36), conversar (8). Nas disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas: não participar (7). Isolar-se (4). Nas demandas positivas: respeitar regras (14). Nas demandas negativas: desrespeitar regras (1). Nos recursos de competências: brincar (21).

Miguel participou pouco da aula 1, estava tímido. Nas aulas 2, 3, 4 e 5 estava mais adaptado ao grupo, a partir daí integrou-se. Atendeu as solicitações dos acadêmicos e necessitou de pouco apoio, apesar dos acadêmicos auxiliares estarem sempre dispostos para ajudar. O auxílio dos acadêmicos ocorreu nas aulas onde continha o circuito, nas estações onde exigia equilíbrio, como caminhar sobre o banco sueco, necessitou da mediação da acadêmica C para subir, caminhar e descer do banco.

Na brincadeira de pegar fitas, foi ajudado pelo grupo a contar o número de fitas que havia pegado, Miguel pegou cinco fitas, demonstrou alegria com seu feito. MA respeitou regras durante as atividades. Prestou atenção nas explicações das atividades; iniciou as brincadeiras no momento indicado pelos acadêmicos ministrantes.

Quando o colega se encontrava a sua frente para realizar alguma atividade, Miguel aguardava a vez, respeitando o direito do próximo. Miguel teve um bom aproveitamento nas atividades com bolas. Na brincadeira da galinha quer pôr, correu e passou a bola para o colega ao lado. Derrubou estepes com a bola e arremessou bolas de borracha dentro dos arcos. Na atividade guerra de bolas, passou as bolas para equipe adversária. Na música do crocodilo cantou alguns trechos e com as mãos realizou os gestos que representavam os bichos da música. As atividades físicas consideradas divertidas, e não difíceis, podem motivar os alunos a atuar com o máximo de seu potencial (WINNICK, 2004).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo refere-se à discussão dos resultados em relação aos atributos pessoais manifestados em atividade motora adaptada. Em relação ao comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante as atividades; e o tempo de engajamento da criança em atividade motora.

5.1 ATRIBUTOS PESSOAIS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

Conforme o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, proposto por Bronfenbrenner (1996), o termo competências é utilizado para referir-se aos atributos da pessoa em desenvolvimento. Sendo as definições para competências pessoais restritas às características cognitivas, ao temperamento, ao caráter e à personalidade. Nesse modelo, os atributos foram subdivididos em três tipos: disposições, recursos e demandas. As disposições que desencadeiam os processos proximais foram chamadas de desenvolvimentalmente geradoras. Nesta categoria, Luigi, Lorenzo e Miguel participaram das atividades e atenderam às solicitações. Apenas Luigi e Miguel apresentaram o atributo conversar. Dos três, Luigi manifestou ainda os atributos colaborar e ajudar o colega.

As disposições desenvolvimentalmente geradoras negativas manifestadas por todos os três foram não participar e isolar-se. Luigi manifestou também perturbar, agredir fisicamente ou verbalmente.

O segundo tipo de atributo pessoal que influencia os processos proximais foi denominado de recursos, identificados, também, como positivos e negativos. Positivamente, os três sujeitos manifestaram este atributo brincando no contexto de atividade motora. Luigi manifestou também a compreensão das dificuldades do colega. Para Bronfenbrenner (1996), os recursos negativos estão associados às disfunções que limitam ou rompem a integridade do organismo. No caso dos sujeitos observados, cada qual apresenta sua disfunção (Luigi é síndrome de Down, Lorenzo, autista e Miguel é paralisado cerebral).

A terceira categoria dos atributos pessoais são as demandas, também caracterizadas como positivas e negativas. A demanda positiva manifestada pelos três foi respeitar regras, ao mesmo tempo que, como demanda negativa, os três manifestaram desrespeitar regras.

Os dados referentes às disposições desenvolvimentalmente geradoras positivas estão apresentadas nos Gráficos 1 a 13.

Podemos observar no Gráfico 1, elaborado para demonstrar a categoria “**participar nas atividades**”, que refere-se ao envolvimento do aluno nas atividades motoras demonstrando esforço e motivação.

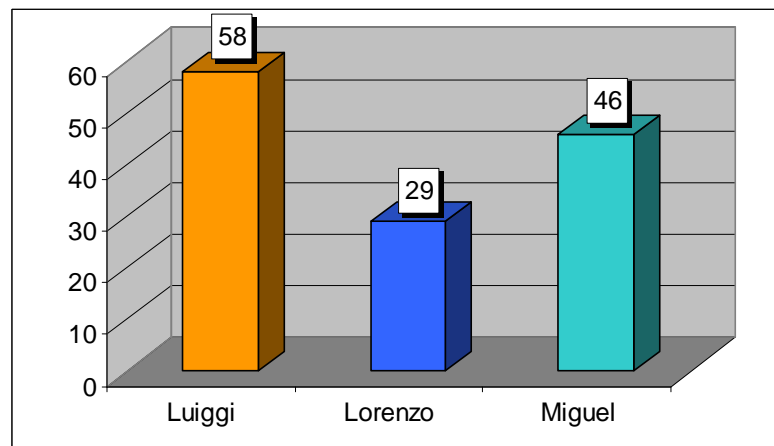


Gráfico 1 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Participar nas atividades

Conforme expresso no gráfico, a participação de Lorenzo atingiu uma proporção menor se comparada a dos colegas Luigi e Miguel. De acordo com Gauderer (1997) a dificuldade na interação social, dificuldade de comunicação e alterações de comportamento que caracterizam a tríade autística podem ser a razão da não participação efetiva do aluno nas atividades. O aluno Miguel mostrou-se disposto a participar em todas as atividades, exceto as três primeiras atividades da aula, quando se mostrou tímido diante do novo grupo. Já Luigi participou em todas as atividades com maior ou menor grau de envolvimento.

A atividade que Luigi mais participou foi o circuito, realizado nas aulas dois, quatro e cinco. Sendo que as estações propostas nestas ocasiões foram sempre as seguintes: entrar e sair do túnel de estepes, rolar sobre os colchonetes, descer e subir estepes e caminhar sobre o banco sueco. Alternar passadas sobre cordas, entrar e sair do túnel de arcos e caminhar sobre cordas foram variações dos circuitos.

Sua participação também é percebida na brincadeira da batata-quente, quando a acadêmica ministrante fala para Luigi passar a bola:

Episódio 1 – “*agora são duas bolas tá! Vamo lá! Isso... Passa a bola Luiggi*”. Luiggi passou a bola para o colega ao lado, atendendo a solicitação da acadêmica e manifestando assim mais uma disposição positiva.

Gallahue e Donnelly (2007) ressaltam que a atividade motora tem um grande potencial para promover comportamentos morais positivos e para ensinar virtudes de honestidade, do trabalho em equipe, da lealdade e do autocontrole. Também para Lima (1996), o programa de atividade motora para pessoas com síndrome de Down propõe uma relação direta entre atividades motoras e sociais, oportunizando vivências novas em ambientes distintos, utilizando jogos e brincadeiras como intermediários para o entendimento das regras sociais e culturais, permitindo vivenciar o que é ou não aceito no convívio social.

Lorenzo necessitou da mediação dos acadêmicos para realizar as atividades motoras. O autismo é considerado um transtorno invasivo do desenvolvimento (TID) afeta 1% da população brasileira, acomete cerca de 20 entre cada 10 mil nascidos, é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida (GAUDERER, 1997). A tríade autística se caracteriza pelo comprometimento social, verbal e comportamental.

Lorenzo participou da atividade dançando conforme a música:

Episódio 2: A acadêmica ministrante fala - “*Lorenzo agora a gente vai dançar batendo pernas, abrindo o braço, pode bater no colega tá!, mais bem fraquinho, tá! (bater no sentido de tocar), marchando, pode pular, fazer tudo o que quiser, vamo lá*”, Lorenzo bate com os pés no solo, bate palmas, bate pés e mãos, os movimentos realizados pelo Lorenzo foram auxiliados por dois acadêmicos. Lorenzo sorriu para a acadêmica ministrante, demonstrou felicidade em participar da atividade.

Para Tomé (2007), a relação do professor com o aluno autista deve ser de controle, segurança, confiança e amor, o professor deve buscar conhecer e descobrir a criança, suas capacidades e limitações. É essencial que o aluno crie um vínculo, mesmo que seja de um modo sem ou com pouca comunicação verbal ou afeto, gradativamente vá ajudando o aluno a controlar seus impulsos, a fim de que ela adquira auto confiança e tome iniciativas.

A utilização de atividades complexas como jogos desportivos com regras, gincanas e jogos imaginários dificultam a aprendizagem e causa frustração na criança autista, em função da sua pouca interação social e do prejuízo na comunicação. O professor pode utilizar atividades cíclicas como natação, *cooper*, bicicleta ergométrica, musculação, ginástica, atividade de relaxamento, música e atividades em circuito (TOMÉ, 2007).

Em outra atividade observada, o acadêmico ministrante explica e demonstra como participar das estações do circuito.

Episódio 3: “*Aí pessoal agora à próxima brincadeira é o circuito, primeiro vocês vão passar pelas cordas, depois rolar sobre os colchonetes, depois passar pelo túnel*”. Neste momento a Professora A. faz uma intervenção “*não esqueçam de distribuir bem as crianças no circuito!*” Lorenzo participou da atividade, entrou e saiu do túnel de estepes, rolou sobre os colchonetes e passou pelas cordas.

Para Mauerberg (2005), a paralisia cerebral é de caráter não progressivo e caracterizada por variação de tónus, desordens da postura, do movimento e distúrbios sensoriais. Além dessas características básicas, outros problemas podem estar associados, como convulsões, déficit mental, distúrbios visuais e auditivos. O aluno Miguel nas três primeiras atividades da aula 1 não participou, porém, em todas as demais atividades realizadas nas aulas observadas a participação dele foi efetiva. Na brincadeira bola ao arco, demonstrou esforço e motivação. O comprometimento motor de membro inferior devido à paralisia cerebral não o impediu de realizar esta atividade. Na brincadeira guerra de bolas, não necessitou do apoio do acadêmico, arremessou as bolas para a equipe adversária sem dificuldades.

O Gráfico 2 demonstra a disposição positiva “**atender**”, observada quando o aluno atende a solicitação do adulto.

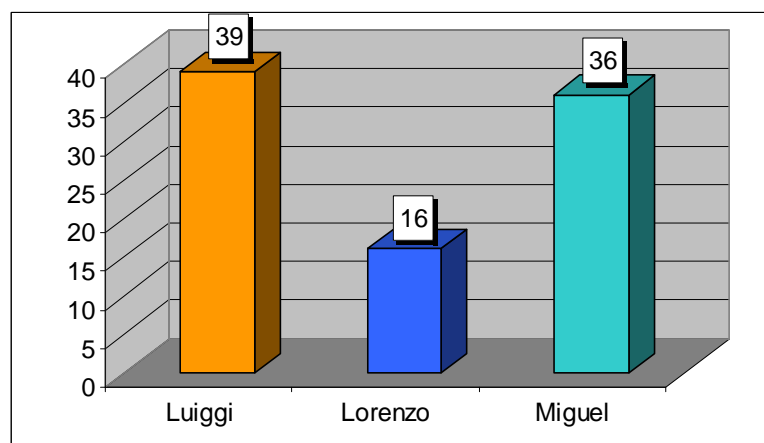


Gráfico 2 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Atender

Da mesma forma registrada na categoria anterior, Lorenzo foi o aluno que menos atendeu o solicitado. Vencendo a barreira da timidez, Miguel alcança praticamente o mesmo resultado de Luigi, ambos atendendo às solicitações dos acadêmicos com regularidade.

Este atributo pode ser observado quando, na brincadeira batata-quente, Luiggi atende a acadêmica ministrante.

Episódio 4 – A acadêmica ministrante fala: “*Luiggi vai ter que imitar um bichinho*”. Luiggi atende a solicitação, mexe com os braços como se fossem as asas da galinha, todos aplaudem. Professora A. fala “*todo mundo imitando a galinha do Luiggi*”. Neste instante todos imitam a galinha.

De acordo com Pueschel (1993), por meio de atividades recreativas, a pessoa síndrome de Down pode beneficiar-se no senso de realização, consciência corporal, desafios físicos e mentais, melhora da auto-estima, participação na comunidade, oportunidade de competir, expressão criativa, chance de fazer amizades, passatempo e exercícios.

Na brincadeira mestre mandou, Lorenzo atendeu a solicitação do acadêmico D e passou por debaixo da corda. Para Tomé (2007) o professor deve ser aquele que divida suas experiências com os alunos, um facilitador que ajuste sua comunicação para cada situação particular. O programa de atividade motora para autistas é oportuno para desenvolver habilidades sociais, cognitivas, motoras e afetivas.

As solicitações para cumprir tarefas eram quase sempre atendidas pelo Miguel. Atividades com bola foram as de sua preferência, o que ficou evidente na brincadeira bola ao arco, em que demonstrou alegria a cada bola que passava por dentro do arco.

Episódio 5 - “*Parabéns Miguel cesta...*” fala o acadêmico F que o acompanhava.

A categoria “**colaborar**” é quando o aluno propõe-se a ajudar na atividade (ex. distribuindo e recolhendo materiais; ajudar sem ser solicitado pelo adulto). A categoria está apresentada no Gráfico 3.

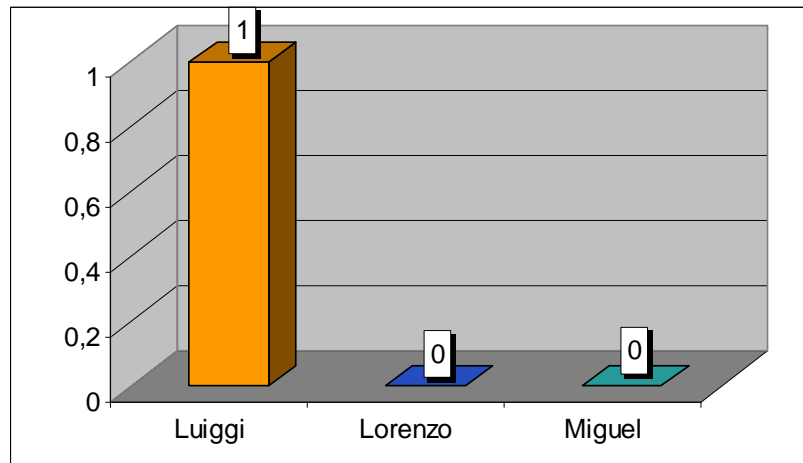


Gráfico 3 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Colaborar

Esta categoria foi observada apenas uma vez durante as cinco aulas analisadas. Luigi mostrou-se disposto a colaborar, recebendo orientação do acadêmico que indicou ao aluno como proceder.

Episódio 6 - “*Luigi põe as bolinhas aqui dentro do cesto*”, orienta o acadêmico diante da atitude do aluno de recolher as bolas.

De acordo com Frug (2001) os jogos em grupo estimulam atitudes de cooperação e respeito mútuos, podendo ser utilizados para o desenvolvimento cognitivo, social e moral das pessoas com deficiência.

A categoria “**ajudar colegas**” está ilustrada no Gráfico 4 e corresponde a ajudar o colega na execução da atividade (dá dicas na solução de tarefas; entrega materiais aos colegas; empurra a cadeira de rodas; alcança muletas e bengalas; cuida para que o colega não se machuque durante a atividade).

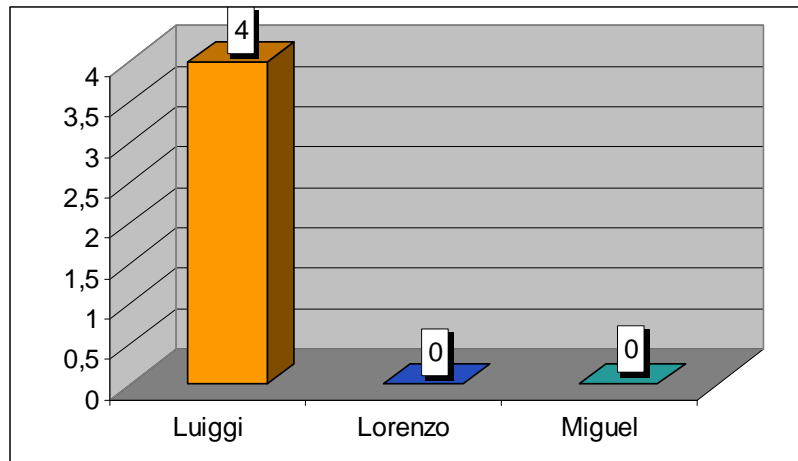


Gráfico 4 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Ajudar colegas

Lorenzo e Miguel não manifestaram atitudes neste sentido, apenas Luigi, que na brincadeira pega-pega com arco, ajudou a empurrar a cadeira de rodas do aluno T.

Episódio 7 - T se divertiu com a situação, abriu um amplo sorriso.

Lenhard (apud França; Zuchetto, 2004, p.21) “a vida social envolve a necessidade de cooperação para impor limites à competição e aos conflitos”.

A categoria “**conversar**”, apresentada no Gráfico 5, representa contar algo para adultos e colegas, chamar para mostrar algo, fazer solicitações.

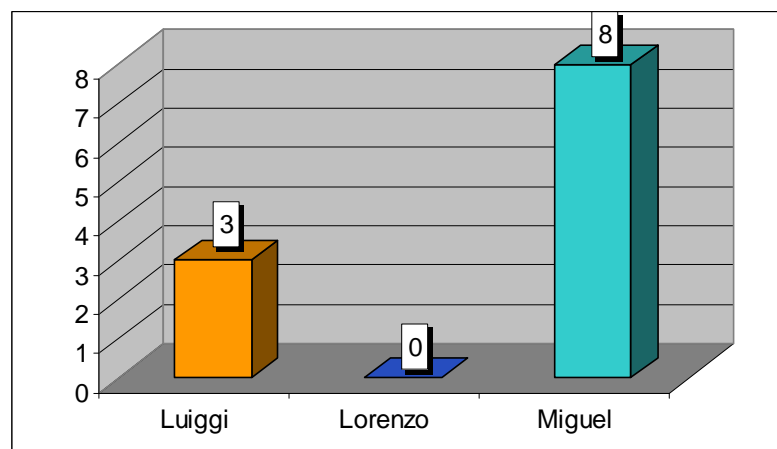


Gráfico 5 – Disposições positivas dos Sujeitos na categoria Conversar

Com a observação do gráfico, pode-se perceber que Miguel foi o aluno que mais demonstrou este atributo. Lorenzo, pelas já citadas características do autismo, não conversou em nenhuma das cinco aulas observadas. Luigi, que apresenta dificuldades na comunicação oral, característica da síndrome de Down conversou em três momentos, mas não manifestou nenhum contato lingüístico com seus colegas, apenas com o acadêmico auxiliar na brincadeira estafeta com bola. Del Bario (1991) diz que as crianças com síndrome de Down apresentam problemas que afetam a compreensão, expressão e funcionalidade da linguagem, e desta forma, como não apresentam uma comunicação oral funcional, pensam que não serão compreendidos e aceitos pela sociedade.

O atraso na aquisição da fala e linguagem constitui um dos maiores problemas encontrados pelos pais de crianças com síndrome de Down, a assistência de um profissional especializado nos problemas de comunicação é muito importante para auxiliar a família a verificar as dificuldades da criança e orientar quanto a melhor forma de estimulá-la em casa (MANTOAN, 1992, p. 65).

O aluno Miguel prestou atenção na explicação da atividade mestre mandou e conversou com o colega M nesta atividade. Bronfenbrenner (apud Krebs, 1995) considera que uma relação é obtida sempre que uma pessoa prestar atenção ao comportamento de outra pessoa, ou participar com ela em alguma atividade. Mussen et al. (1995) consideram que as relações com os companheiros servem de protótipos para relacionamentos adultos.

Na categoria “**agredir física ou verbalmente**”, apresentado no Gráfico 6 o aluno lança ou chuta objetos com força excessiva na direção dos participantes. Empurra, dá tapas, socos, pontapés, belisca, morde, puxa os cabelos; usa materiais da atividade para agredir (bate com a raquete, com bastões, cordas), diz palavras “duras” para o outro.

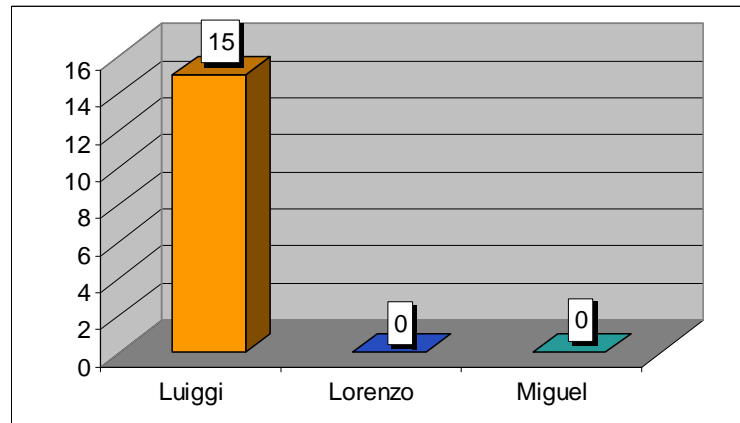


Gráfico 6 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Agredir física ou verbalmente

Lorenzo e Miguel não apresentaram qualquer atitude que possa ser relacionada a este atributo. Vale ressaltar que uma das características marcantes dos autistas é a oscilação de comportamentos inexplicáveis, alternando ataques de risos para crises de choros e auto-agressões, que em alguns casos, são causados por mudanças na rotina do autista (TOMÉ, 2007). Lorenzo não manifestou em nenhum momento das atividades, auto-agressão, crises de choro ou risos inapropriados.

Já Luiggi tem na agressividade a sua disposição negativa mais evidente. Ele puxou o cabelo da acadêmica P na brincadeira pega-pega com arco. Na atividade pega rabo beliscou o acadêmico B e cuspiu no acadêmico D. No circuito deu um tapa no colega V e mordeu a acadêmica C, estas ocorrências ocorreram em aulas distintas.

Episódio 8 - A acadêmica P pediu para o Luiggi parar de puxar o seu cabelo. - *“Luiggi para de puxar meu cabelo! Eu vou puxar o seu também!”*.

Para Mussem et al. (1995, p.427) a “agressividade é instigada pela frustração devido a privação, punição, obstáculo ao atingimento de objetivos, sentimento de inadequação, ansiedade ou ameaças a auto estima”. O comportamento agressivo de Luiggi nas atividades, não é característica do comportamento social das crianças síndrome de Down. Os atributos como amabilidade, docilidade, obediência e sensibilidade são considerados inerentes as

peças síndrome de Down, entretanto, podem apresentar variações em sua personalidade e temperamento (MAUERBERG, 2005; SHERRIL, 1986; SCHWARTZMAN, 1999).

Como Luiggi apresentou a categoria agredir nas cinco aulas analisadas, uma das hipóteses para a sua agressividade pode ser a adaptação aos colegas, acadêmicos e ambiente.

Conforme Schwartzman (1999), o comportamento social da pessoa com síndrome de Down é influenciado pelo ambiente, onde os resultados dessa interação podem limitar ou ampliar as oportunidades do seu desenvolvimento e de suas possibilidades de integração social. Os problemas de comportamento apresentados por algumas pessoas síndrome de Down podem ser amenizados a partir da atuação conjunta entre psicólogo, educador e família, em uma perspectiva de processo de estimulação. Normalmente esses problemas resultam no isolamento, como uma resposta a situações que causam desconforto, e no falar sozinho.

A categoria “**perturbar**” apresentada no Gráfico 7 caracteriza-se pela atitude do aluno de perturbar as atividades do grupo fazendo ruídos excessivos, pulando, desarrumando os materiais; impede os participantes de realizar a atividade; lança ou chuta objetos sem a intenção de agredir; conversa fora do contexto e chama repetidamente.

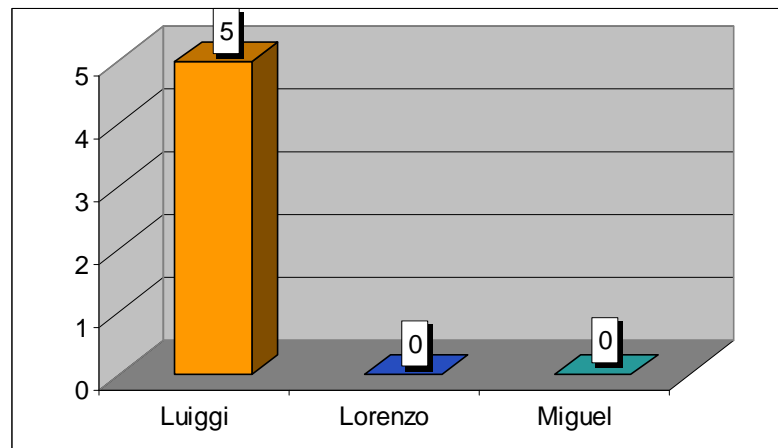


Gráfico 7 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Perturbar

No gráfico fica evidente Lorenzo e Miguel, idem à categoria anterior, não manifestaram esta disposição negativa. A categoria “perturbar”, manifestada por Luiggi, ocorreu quando a acadêmica ministrante explicava a brincadeira da batata quente.

Episódio 9 “*Quem já brincou de batata quente! Já brincou de batata quente Luiggi?. Só que esta batata quente é diferente, bem mais diferente do que a outra. Vamo brincar de batata quente! Quando a primeira pessoa sair à pessoa não sai da*

brincadeira, ela vai formar uma outra roda e vai brincar de novo, entenderam? Então, assim, a criança não sai da brincadeira, vai pro meio continuar brincando, vamo lá, só com uma bola primeiro”. Neste momento Luiggi levanta do círculo, vai até o canto da sala, pega os halteres e arremessa no chão, perturbando o início da atividade.

O Gráfico 8 apresenta a categoria “**não participar**”, que acontece quando o aluno recusa proposta, demora atender às solicitações, realiza outra atividade diferente da proposta.

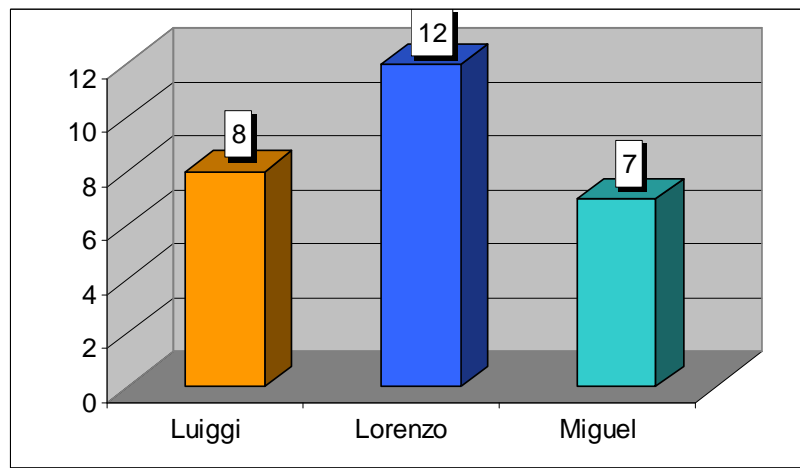


Gráfico 8 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Não participar

O aluno Lorenzo manifestou esta disposição negativa com mais evidência. Sendo que as ocorrências da não participação de Lorenzo em determinadas atividades ocorreram na maioria das vezes pela falta de mediação dos acadêmicos, uma vez que o aluno por si não demonstrava iniciativa.

Luiggi e Miguel praticamente se igualam na categoria. Na primeira aula analisada percebeu-se que Miguel participou pouco das brincadeiras, era início do semestre 2008.2 e o sujeito não conhecia o novo grupo de acadêmicos e estava tímido. Já Luiggi, em determinados momentos das atividades, não participou por teimosia, característica da deficiência do sujeito, segundo Sherril (1986) os indivíduos síndrome de Down resistem a mudança e apresentam certos momentos de teimosia.

A categoria **isolar-se** manifesta-se quando o aluno não apresenta iniciativa de contato com os participantes, se afasta do grupo, não se engaja na atividade. Apresentada no Gráfico 9.

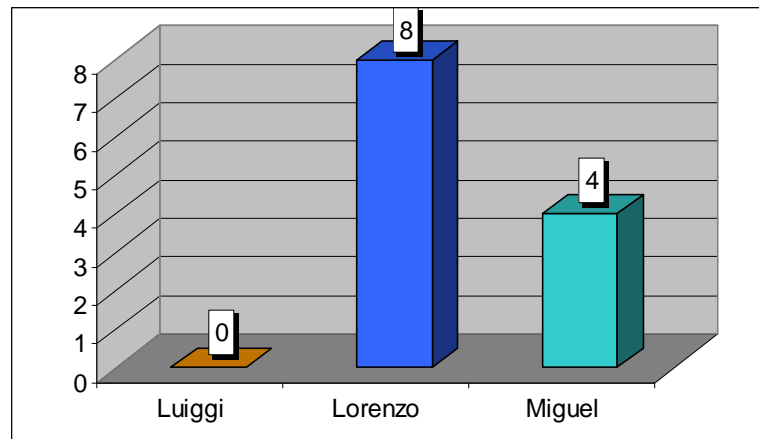


Gráfico 9 – Disposições negativas dos Sujeitos na categoria Isolar-se

Lorenzo foi o que mais manifestou esta disposição negativa, registrada em quatro das cinco aulas analisadas. Por exemplo, na brincadeira do pega rabo, quando da contagem dos rabinhos, Lorenzo levantou do círculo e foi em direção do aparelho de som. Segundo Mussen et al. (1995, p. 375) “as crianças que se isolam socialmente, que não interagem com as outras crianças frequentemente não dispõem de competência social, elas também não possuem conhecimentos sócio-cognitivos, tais como detectar as intenções dos outros”. Bosa (2001) empregou medidas eletrofisiológicas de velocidade e especificidade de atenção em oito crianças com diagnóstico de autismo e um grupo de controle. Os resultados apontaram para uma anormalidade no processo de divisão da atenção frente a estímulos, caracterizada por uma falha dos dois hemisférios cerebrais em operar de forma independente. Essa abordagem explica os sintomas autísticos (ex: retraimento social e estereotípias) como resultado de uma dificuldade em modular a experiência sensorial.

Dessa forma, pessoas com autismo experienciam uma sobrecarga sensorial durante a interação social, considerando-se que o ser humano é uma das fontes mais ricas de estimulação simultânea: tom da voz (estímulo auditivo), expressão facial (estímulo visual), gestos (estímulo visual periférico) e referência a objetos e eventos ao redor (estímulo visual e auditivo periférico). O retraimento social e as estereotípias seriam formas de fugir dessa sobrecarga.

Além da falta de apoio do acadêmico nas atividades, o excesso de estímulos nas brincadeiras pode ter provocado o isolamento do Lorenzo nas atividades.

Para Tomé (2007) as crianças autistas aprendem e entendem melhor vindo do que ouvindo, sendo assim, a melhor forma de ensinar as crianças é através da demonstração que irá fazer, até que consiga executar a atividade sem ajuda do professor, pois este deve estimular o aluno a adquirir a independência, mesmo que, após muitas tentativas, eles não consigam no momento, pois a persistência e o amor pela criança autista é a grande aliada no ensino.

Na explicação da atividade pegar os crachás, a acadêmica ministrante deixa claro, a necessidade da mediação dos acadêmicos para que a atividade seja realizada com sucesso.

Episódio 10 – “Cada acadêmico e cada criança que for pegar o crachá deverá fazer um gesto, dançando tá!, o grupo vai estar em roda, o acadêmico que estiver com a criança no meio (do círculo) deverá ajudar a criança a pegar o crachá, todos que estiverem na roda deverão imitar o gesto.”

O professor ao atuar com alunos autistas deve estar atento a todas as formas de comunicação do aluno, pois ao solicitá-lo ele está tendo um grande avanço na interação, e o diálogo deve ser estimulado e reforçado com elogios sem exagero. Os estímulos e os esforços podem ser estimulados todas as vezes que o aluno mostrar progresso, após o trabalho bem executado, a utilização correta de um objeto, uma ordem ou resposta a um estímulo forem obedecidas (TOMÉ, 2007).

A categoria “**respeitar regras**” significa que o aluno respeita as regras da atividade; presta atenção na explicação da atividade; inicia a atividade no momento indicado; respeita o direito dos colegas; realiza questionamentos ou comentários dentro do contexto e espera sua vez para falar. Esta categoria está expressa no Gráfico 10.

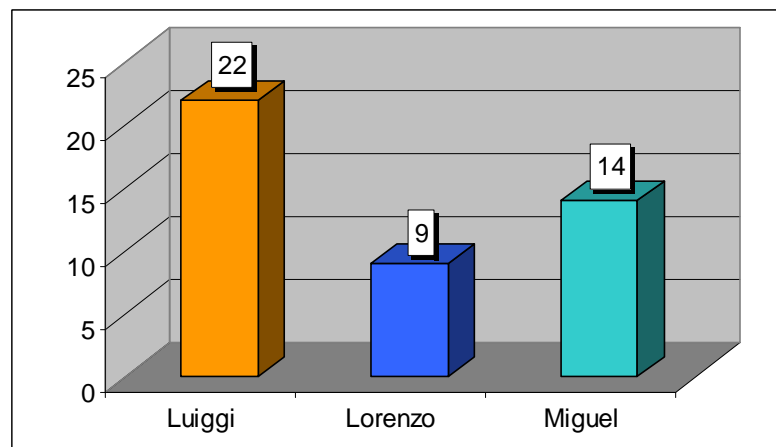


Gráfico 10 – Demandas positivas dos Sujeitos na categoria Respeitar regras

Luiggi, Lorenzo e Miguel respeitaram regras, embora em diferentes proporções, conforme ilustrado no gráfico. Sendo que Luiggi foi o sujeito que mais manifestou este atributo. O respeito às regras era enfatizado para que as crianças respeitassem a convivência em grupo, tivessem a consciência dos seus direitos e até onde elas poderiam usá-los, sem que atrapalhassem o direito do colega ou impossibilitasse o mesmo de progredir nas atividades. Em estudo realizado por Champion (2000) no meio aquático com crianças síndrome de Down, foi encontrada a categoria respeitar regras, esta possibilitou notar aos poucos a compreensão e o maior cumprimento das normas da sessão, pois, os participantes passaram não só a cumpri-las, mas também a controlar aqueles que não as cumpriam, seja o professor ou aluno.

A categoria “**desrespeitar regras**”, apresentada no Gráfico 11, significa desrespeitar as regras da atividade; não prestar atenção na explicação da atividade; inicia a atividade antes do momento indicado; desrespeita o direito dos colegas; realiza questionamentos ou comentários fora do contexto e não respeita a alternância de turno.

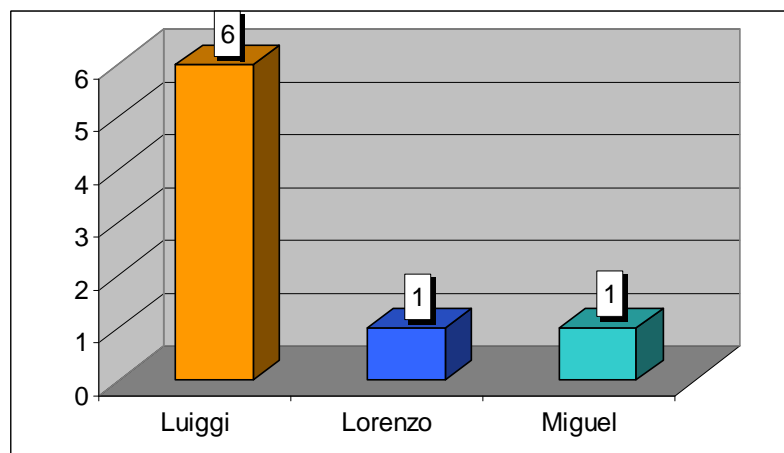


Gráfico 11 – Demandas negativas dos Sujeitos na categoria Desrespeitar regras

Luiggi, tanto quanto respeitou, também foi o sujeito que mais desrespeitou regras. No momento da explicação da brincadeira da batata quente, Luiggi saiu do círculo e foi em direção dos halteres no canto da sala de ginástica. Ele retornou para o círculo e não prestou atenção na explicação da brincadeira. A dinâmica do jogo favorece a criação e/ou compreensão de regras obtendo convivência adequada em grupo; a construção de autoconceitos permite que o aluno compreenda ordens, respeite o direito do outro, estabeleça

relações, siga normas e regras, acostumando-se a ganhar e perder em interação com o grupo (SALUN; STEGUN, 2000).

Lorenzo e Miguel manifestaram este atributo ao não prestar atenção à explicação da brincadeira galinha quer por.

A categoria “**opor-se a compartilhar**”, apresentada no Gráfico 12, ocorre quando o aluno não permite que outra pessoa pegue o material, diz que é seu, ou esconde o material.

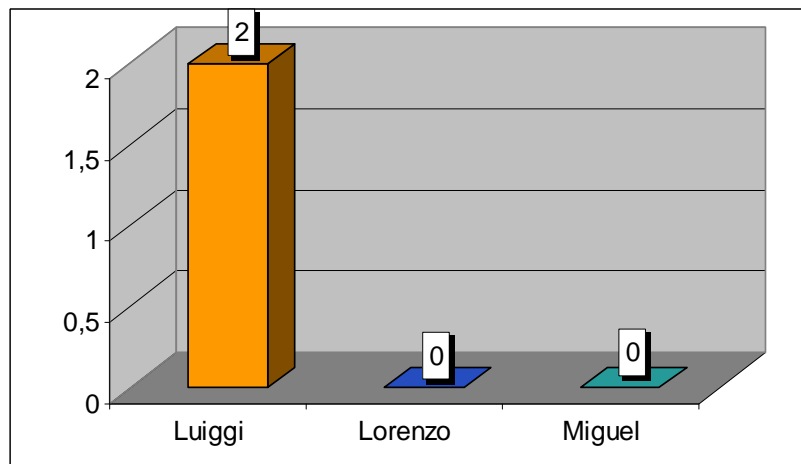


Gráfico 12 – Demandas negativas dos Sujeitos na categoria Opor-se a compartilhar

O atributo pessoal opor-se a compartilhar ocorreu com Luiggi na brincadeira pega-pega com arco.

Episódio 11 - “*Esse arco não é seu Luiggi! É do M.*” disse o acadêmico T para Luiggi devolver o arco ao colega.

O atributo opor-se a compartilhar não ocorreu com Lorenzo e nem com o Miguel.

No atributo recurso, a categoria “**Brincar**” foi a única observada e está apresentada no Gráfico13. Significa brincar junto com o colega, expressando alegria, vibrando, cantando, aplaudindo, rindo a cada conquista nas atividades.

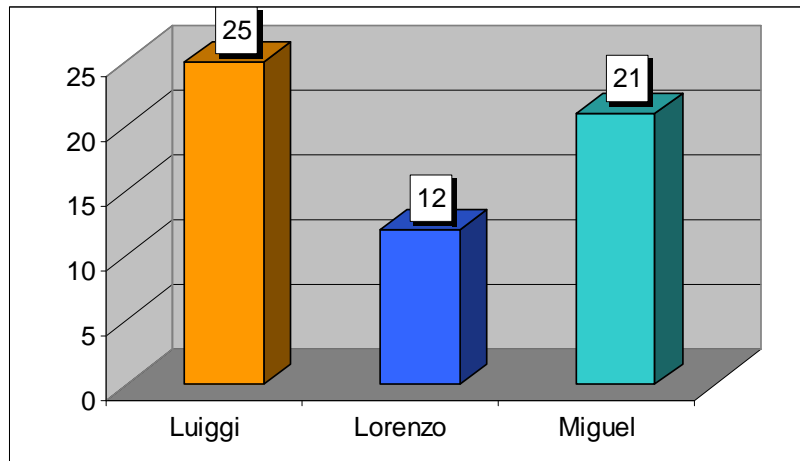


Gráfico 13 – Recursos positivos dos Sujeitos na categoria Brincar

Conforme o gráfico expressa, Luiggi, Lorenzo e Miguel brincaram nas atividades. O brincar é uma atividade inerente ao ser humano, faz parte de sua natureza humana, e favorece tanto o desenvolvimento da criança dita “normal” como da criança com alguma deficiência. No processo de desenvolvimento infantil, tanto no aspecto cognitivo como no afetivo-emocional o brincar é considerado por muitos estudiosos entre eles Vygotsky, Piaget e Wallon (apud ANCINELO, 2006), como parte essencial ao desenvolvimento da criança sem deficiência ou com deficiência física ou intelectual. Como relata Ancinelo (2006), partindo do pressuposto de que toda a criança é um ser social e que a apropriação do conhecimento se dá desde que ela nasce o seu desenvolvimento se dá num espaço e tempo compartilhados com o outro. O brincar é por sua constituição, a principal alternativa favorecedora do desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo.

De acordo com França e Zuchetto (2004, p. 21) “o brincar possibilita a criança interagir com o meio, socializar-se e incentiva o seu desenvolvimento neuropsicomotor”.

Os circuitos e as atividades com bolas foram as que Luiggi e Miguel mais brincaram. Lorenzo brincou mais nos circuitos, que, por serem atividades organizadas, favorecem a participação do indivíduo autista. Os comportamentos relacionados a brincar são importantes e necessários aos alunos para eles se socializarem e aceitarem com mais facilidade todas as regras, normas e jeitos de viver que fazem parte do seu meio (MANTOAN, 1992).

Estudo relacionando o brincar e a criança síndrome de Down percebeu-se a partir das respostas das mães, que as três crianças brincaram a partir das relações estabelecidas com o outro e com objetos, e de situações vivenciadas em seu meio social, expressando as diversas impressões do seu contexto familiar e social. As situações lúdicas apresentadas pelas crianças

se caracterizam pela brincadeira do faz-de-conta - brincar de casinha, com bonecas, de médico. Conforme literatura especializada, assim a criança exercita papéis sociais, transforma as coisas, realiza desejos, resolve tensões, enfim, o brincar permite à criança criar, conhecer e recriar (ANCINELO, 2006).

5.2 COMPORTAMENTO MOTOR

Neste item apresentaremos o comportamento motor dos sujeitos Luiggi, Lorenzo e Miguel nas aulas analisadas. A matriz do comportamento motor encontra-se no (Anexo B, p. 126).

O desenvolvimento motor na infância se caracteriza pela aquisição de um amplo leque de habilidades motoras, que possibilita a criança um domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, etc.). Essas habilidades básicas são requeridas para a condução de rotinas diárias em casa e na escola, como também servem a propósitos lúdicos, tão característicos na infância (MANOEL, 1994).

Segundo Brito (1997) a criança portadora de algum atraso em seu desenvolvimento, necessita enfrentar obstáculos para minimizar a sua deficiência, torna-se necessário que a mesma percorra trajetórias semelhantes às percorridas por outras crianças, pois ela deve também experimentar o mundo, construindo-se como pessoa e estabelecer relações satisfatórias com os outros.

Através dos jogos e brincadeiras, a criança se envolve com o desejo de descobrir o mundo que a rodeia e de se descobrir, essa motivação desperta a vontade de se movimentar, tornando esses movimentos mais espontâneos, mais prazerosos e as conquistas mais evidentes. Abaixo discutiremos os resultados do comportamento motor do Luiggi, Lorenzo e Miguel nas aulas 1, 2, 3, 4 e 5.

Tabela 20 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 1

Dados de análise	Sujeito														
	LUIGGI					LORENZO					MIGUEL				
	Atividade					Atividade					Atividade				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Conseguiu realizar a atividade	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Não conseguiu realizar a atividade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não realizou a atividade por outro motivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Precisou de auxílio de uma pessoa	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Precisou de auxílio de um objeto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em manter-se em pé sem apoio	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0
Dificuldade de equilíbrio	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0
Dificuldade de sentar-se e levantar-se	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em caminhar	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0
Dificuldade em saltar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nenhuma dificuldade	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Outras dificuldades	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Legenda: Atividade 1 = Apresentação do grupo (pegar os crachás); Atividade 2 = Dançando conforme a música; Atividade 3 = Batata-Quente; Atividade 4 = Dançando livremente; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Escala de Valores: 0 = Não se aplica; 1 = Sim; 2 = Não.

Alunos participantes: MM; T; M; ME; MA; MI; G; FR.

Acadêmica ministrante: G.

Acadêmicos auxiliares: C; D; E; V; CA; CL; F; R; Y.

Luigi conseguiu realizar todas as atividades. Porém, necessitou do auxílio do acadêmico Y na primeira atividade pegar os crachás. Em duplas, aluno e acadêmico foram ao centro do círculo pegar cada um o seu crachá, a atividade exigia que o aluno soubesse ler, por este motivo, necessitou do apoio do acadêmico Y. Na música do crocodilo Luigi não estava familiarizado com os gestos e com a letra da música, precisou também do auxílio do acadêmico Y.

Na atividade dançando conforme a música, Luigi dançou e demonstrou felicidade. Segundo Winnick (2004), o ritmo é um componente fundamental da vida do ser humano, além de contribuir para o desenvolvimento motor, melhora a auto-estima e promove a interação social. O ritmo auxilia no desenvolvimento auditivo, visual, tátil e codifica habilidades que ajudam no movimento criativo.

Conforme Mauerberg (2005) os indivíduos com síndrome de Down com retardo mental de leve a moderado tem desempenho ruim em todos os testes de condicionamento

físico e motor. O desenvolvimento motor é marcado por atrasos e diferenças com pares que não tem a síndrome de Down. Os eventos motores atrasados incluem a postura em pé, andar, arremessar, alcançar, agarrar e manipular. Um bebê pode demorar de três a quatro anos para iniciar a marcha independente. Além do déficit de equilíbrio, a instabilidade articular no nível do quadril dificulta este marco de desenvolvimento.

Lorenzo participou das atividades da primeira aula auxiliado pelo acadêmico R. Na brincadeira da galinha quer pôr não teve dificuldade em caminhar, sentar e levantar. Em determinados momentos da aula apresentou comportamento alheio às atividades e preguiça para cumprir as tarefas. Apresenta dificuldade na coordenação motora ampla, principalmente nas atividades de ritmos (dançando conforme a música e dançando livremente). Segundo Gauderer (1997) o autista apresenta dificuldade em imitar movimentos finos e complexos e compreensão deficiente da informação visual. As crianças autistas tendem a ter problemas de coordenação motora, especialmente se são instruídas a imitar os movimentos de outras pessoas. Neste sentido a educação física pode auxiliar minimizando a ocorrência desta dificuldade, ainda segundo Wing (apud Gauderer, 1997), a atividade física para desenvolvimento da coordenação motora, deve fazer parte do programa educacional. A maioria das crianças autistas é receptiva a música e isto pode ser usado, formal ou informalmente, para atrair a atenção da criança e para facilitar a aprendizagem.

Miguel participou pouco das atividades da primeira aula, era início do segundo semestre 2008.2 não conhecia o grupo de acadêmicos, ficou tímido, por este motivo não realizou as atividades apesar da insistência dos acadêmicos.

Observamos que as atividades da primeira aula analisada estavam adequadas para que Luigi, Lorenzo e Miguel participassem sem dificuldades.

Tabela 21 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 2

Dados de análise	Sujeito														
	LUIGGI					LORENZO					MIGUEL				
	Atividade					Atividade					Atividade				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Conseguiu realizar a atividade	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	2	1	1	1	2
Não conseguiu realizar a atividade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não realizou a atividade por outro motivo	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
Precisou de auxílio de uma pessoa	2	2	2	2	2	1	1	1	0	1	2	2	2	2	2
Precisou de auxílio de um objeto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em manter-se em pé sem apoio	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0
Dificuldade de equilíbrio	2	2	0	2	0	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0
Dificuldade de sentar-se e levantar-se	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em caminhar	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0
Dificuldade em saltar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nenhuma dificuldade	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2
Outras dificuldades	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2

Legenda: Atividade 1 = Pega-Pega com arco; Atividade 2 = Batata-Quente; Atividade 3 = Circuito; Atividade 4 = Bola ao arco; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Escala de Valores: 0 = Não se aplica; 1 = Sim; 2 = Não.

Alunos participantes: T; M; JV; V; MI; R; M.

Acadêmica ministrante: CO; D.

Acadêmicos auxiliares: DI; E; G; V; CA; CL; R; Y; GU.

Luigi conseguiu realizar as atividades pega-pega com arco, batata-quente, circuito e bola ao arco. Na música do crocodilo não participou, faltou a mediação do acadêmico, para auxiliá-lo com os gestos que identificam os animais da música.

Participou da brincadeira da batata-quente, sentou, levantou e imitou os gestos realizados pelos colegas. No circuito, na estação das cordas, não conseguiu coordenar as passadas. As atividades da aula 2 não exigiram que o aluno saltasse.

Para Graup et al. (2006) a trajetória no desenvolvimento da motricidade da pessoa síndrome de Down pode ser vista como paralela às crianças ditas "normais", no entanto, de forma mais lenta. Este fato está associado à hipotonia global, fraqueza muscular e hiperflexibilidade articular que dificultam os processos de aquisição e controle dos movimentos. A criança síndrome de Down apresenta uma hiperextensão dos joelhos com pronação e eversão dos pés, caracterizando um andar com pés separados, joelhos rígidos e rotação dos pés para fora. Estas características físicas aumentam ainda mais o conjunto de restrições que interagem para determinar a adequação do andar, levando a um padrão ineficaz

como forma de compensação, tipificando assim a maneira de andar da criança com síndrome de Down.

Lorenzo participou das atividades pega-pega com arco, batata-quente, circuito e música do crocodilo, as atividades foram mediadas pelo acadêmico C. Na brincadeira da bola ao arco o sujeito não participou, isolou-se, faltou à mediação do acadêmico C. No circuito teve dificuldade na estação das cordas, faltou coordenação na sua passada. A seleção de atividades para o autista deve ser adequada à idade cronológica, resultados das avaliações e compatível com a cultura social, o método de circuito com obstáculo como subida e descida, transposição de objetos (plinton, pneu e arcos), mudanças de direção, equilíbrio dinâmico e estático, saltos, lançamentos, jogos de bolas (chute a gol, arremesso a cesta de basquete e arremesso ao gol de handebol) com começo, meio e fim indicados auxiliam na aquisição de habilidades motoras (TOMÉ, 2007).

Miguel não participou da primeira atividade pega-pega com arco, sentou no banco e ali ficou apesar da insistência dos acadêmicos D e P. Participou da brincadeira da batata-quente, circuito e bola ao arco. Apesar do comprometimento de membro inferior devido à paralisia cerebral conseguiu sentar, levantar, caminhar e correr nas atividades propostas.

De acordo com Greisy et al. (2008) o desenvolvimento motor da criança com paralisia cerebral se restringe à experimentação de padrões normais de movimento funcionais que são essenciais para o desenvolvimento motor. Consequentemente há diminuição na coordenação e no controle dos movimentos voluntários e na postura, ocasionando alterações no desenvolvimento motor que se refletem, muitas vezes, no aparecimento tardio ou, até mesmo, no não aparecimento de alguns padrões motores maduros.

Tabela 22 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários Durante a atividade - Aula 3

Dados de análise	Sujeito											
	LUIGGI				LORENZO				MIGUEL			
	Atividade				Atividade				Atividade			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Conseguiu realizar a atividade	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Não conseguiu realizar a atividade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não realizou a atividade por outro motivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Precisou de auxílio de uma pessoa	2	2	2	2	1	1	1	1	2	2	2	2
Precisou de auxílio de um objeto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em manter-se em pé sem apoio	2	2	2	0	2	2	2	0	2	2	2	0
Dificuldade de equilíbrio	2	2	2	0	2	2	2	0	2	2	2	0
Dificuldade de sentar-se e levantar-se	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em caminhar	2	2	2	0	2	2	2	0	2	2	2	0
Dificuldade em saltar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nenhuma dificuldade	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Outras dificuldades	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Legenda: Atividade 1 = Pega rabo; Atividade 2 = Guerra de Bolas; Atividade 3 = A galinha quer pôr; Atividade 4 = Música do crocodilo.

Escala de Valores: 0 = Não se aplica; 1 = Sim; 2 = Não.

Sujeitos: Luiggi; Lorenzo; Miguel

Alunos participantes: T; MM; S; MI; JV; LE; G; RP; ST; MA; R.

Acadêmicos ministrantes: ML; MI; RO.

Acadêmicos auxiliares: GU; BE; CZ; DI; JO; LU; MI; MA; PE; RA; DA; FI; IG; ML; PA; PL; RF.

As atividades pega rabo, guerra de bolas, a galinha quer pôr e música do crocodilo estavam adequadas para o Luiggi participar. Correu na brincadeira do pega rabo, imitou um cachorro na prenda da batata quente. Não apresentou dificuldade em sentar, levantar e andar. Na brincadeira da galinha quer pôr, Luiggi teve dificuldade no entendimento da atividade, assim que a professora A percebeu que Luiggi não havia compreendido a brincadeira, solicitou ao acadêmico R para explicar novamente a atividade. “*O Luiggi não entendeu, tem que ensinar para ele, ele não entendeu...*” foram às palavras da professora A para o acadêmico ministrante.

Conforme Lara e Rodrigues (2008), a pessoa síndrome de Down pode executar tarefas rotineiras, sem dificuldade, mas a limitação cognitiva dificulta o raciocínio abstrato, o que torna difícil, tarefas que envolvam associação, discriminação e as que envolvam cálculos matemáticos. Através dos jogos e das brincadeiras, a criança síndrome de Down terá a oportunidade para desenvolver a atenção, a concentração e o raciocínio abstrato. Além de

desenvolve comportamentos sociais aceitáveis e uma melhora no desenvolvimento motor.

Todas as atividades realizadas pelo Lorenzo foram mediadas pelo acadêmico B. Na brincadeira do pega rabo, o acadêmico B que o acompanhava saiu de perto do Lorenzo, oportunidade que teve para se aproximar do aparelho de som (o sujeito tem fixação por aparelho de som), assim que o acadêmico B percebeu conduziu o aluno de volta para a brincadeira. Não apresentou nas atividades motoras dificuldade em andar, sentar e levantar. Lorenzo demonstrou passividade e momentos de aparente preguiça em realizar as atividades, por este motivo, foi constantemente estimulado pelo acadêmico. Educar uma criança autista é uma experiência que leva o professor a rever e questionar suas idéias sobre desenvolvimento, educação, normalidade e competência profissional. Tornar-se um desafio descrever um impacto dos primeiros contatos entre este professor e estas crianças tão desconhecidas e na maioria das vezes imprevisíveis (BAPTISTA, 2002).

Miguel participou ativamente das brincadeiras (pega rabo, guerra de bolas, a galinha quer pôr e música do crocodilo) não necessitou do apoio do acadêmico F para cumprir as atividades. Correu na brincadeira do pega rabo, arremessou bolas para o campo do adversário na atividade guerra de bolas, realizou os gestos da música do crocodilo. As brincadeiras não exigiram que Miguel saltasse. Em relação às crianças com deficiência motora, Arroyo e Oliveira (2007) afirmam que não são oferecidas atividades motoras com frequência no dia a dia dessas crianças e, quando o são, estão revestidas de preconceitos que limitam a ação antes mesmo da experimentação.

A carência de experiências motoras poderá prejudicar a construção do esquema corporal e desencadear um déficit no desenvolvimento global dessas crianças. Assim, como crianças neurologicamente normais, as crianças com paralisia cerebral são influenciadas pelas restrições do organismo (funcionais e/ou estruturais), do ambiente e da tarefa. Estas restrições, isoladamente ou em conjunto, afetam as aquisições psicomotoras (ARROYO; OLIVEIRA, 2007).

Tabela 23 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 4

Dados de análise	Sujeito																	
	LUIGGI						LORENZO						MIGUEL					
	Atividade						Atividade						Atividade					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Conseguiu realizar a atividade	1	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1
Não conseguiu realizar a atividade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não realizou a atividade por outro motivo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Precisou de auxílio de uma pessoa	1	1	2	0	2	2	1	1	1	0	0	0	1	2	1	2	2	2
Precisou de auxílio de um objeto	2	2	2	0	2	2	2	2	2	0	0	0	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em manter-se em pé sem apoio	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	0
Dificuldade de equilíbrio	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	0
Dificuldade de sentar-se e levantar-se	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dificuldade em caminhar	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	0
Dificuldade em saltar	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Nenhuma dificuldade	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Outras dificuldades	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Legenda: Atividade 1 = Formar pares e variações; Atividade 2 = Mestre mandou; Atividade 3 = Circuito; Atividade 4 = Procurar fitas; Atividade 5 = Derrubar os estepes; Atividade 6 = Música do crocodilo.

Escala de Valores: 0 = Não se aplica; 1 = Sim; 2 = Não.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI ;MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando a participação do Luiggi, Lorenzo e Miguel na aula 4 percebeu-se que Luiggi não participou da brincadeira procurar fitas. Luiggi pegou um arco e andou pela sala de ginástica incomodando colegas e acadêmicos, demonstrou teimosia quando o acadêmico solicitou para procurar as fitas. De acordo Beduschi (2004, p. 42) “Crianças com síndrome de Down, normalmente, são alegres e dóceis, tendo um relacionamento social bem desenvolvido”. Muitos dos problemas comportamentais observados em crianças síndrome de Down são de origem educacional e não características de sua deficiência.

Na atividade circuito - estação saltar do estepe, Luiggi, Lorenzo e Miguel apresentaram dificuldades em saltar, necessitaram da mediação dos acadêmicos M, J e V.

Crianças a partir dos 06 anos tem potencial de desenvolvimento para estar no estado maduro na habilidade motora salto com um pé; neste período ela já saltita com alternância rítmica; no entanto, crianças com deficiência, revelam um processo de desenvolvimento motor atrasado quando comparadas com as crianças típicas (BOCCARDI, 2003). A principal dificuldade para a obtenção de melhores ganhos nesta habilidade esteve associada à capacidade de equilíbrio corporal; resposta motora que depende da integração de estímulos dos sistemas visual e sinestésico, onde a visão informa como o corpo está posicionado em relação ao ambiente que os cerca e os estímulos proprioceptivos informam como os membros estão posicionados em relação ao resto do corpo.

Luiggi, Lorenzo e Miguel tiveram dificuldades na brincadeira formar pares e variações, para realizar a atividade os sujeitos tinham que conhecer o conceito de pares, trios, quartetos, por este motivo necessitaram da mediação dos acadêmicos M, J e V. A não participação de Lorenzo nas brincadeiras, procurar fitas, derrubar estepes e música do crocodilo deveu-se à falta de apoio do acadêmico J.

Tabela 24 – Comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade - Aula 5

(continua)

Dados de análise	Sujeito														
	LUIGGI					LORENZO					MIGUEL				
	Atividade					Atividade					Atividade				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Conseguiu realizar a atividade	1	1	1	1	1	0	0	1	1	2	1	1	1	1	1
Não conseguiu realizar a atividade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não realizou a atividade por outro motivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Precisou de auxílio de uma pessoa	1	2	2	1	2	0	0	1	1	0	1	2	2	0	2
Precisou de auxílio de um objeto	2	2	2	2	2	0	0	2	2	0	2	2	2	0	2
Dificuldade em manter-se em pé sem apoio	2	2	2	2	2	0	0	2	2	2	2	2	2	0	2
Dificuldade de equilíbrio	2	2	2	1	0	0	0	2	1	2	2	2	2	0	2
Dificuldade de sentar-se e levantar-se	2	2	2	2	2	0	0	2	2	2	2	2	2	0	2
Dificuldade em caminhar	2	2	2	2	2	0	0	2	2	2	2	2	2	0	2
Dificuldade em saltar	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0
Nenhuma dificuldade	2	2	2	2	2	0	0	2	2	1	2	2	2	2	2
Outras dificuldades	1	2	2	2	2	0	0	2	2	0	1	2	2	2	2

Legenda: Atividade 1 = Variações do morto vivo; Atividade 2 = Estafeta com bola; Atividade 3 = Derrubar os estepes; Atividade 4 = Circuito; Atividade 5 = Música do crocodilo.

Escala de Valores: 0 = Não se aplica; 1 = Sim; 2 = Não.

Alunos participantes: T; SA; RV; LT; GT; VI; MI.

Acadêmicos ministrantes: GT; ES

Acadêmicos auxiliares: CZ; CO; D; FX; LI; LA; MI; MC; PO; RN; RO; BI; FE; F; GT; LL; LS; MR; T; VT.

Analisando o comportamento motor do Luigi nas atividades, percebeu-se em uma das estações do circuito a dificuldade que Luigi teve para caminhar, manter-se equilibrado e saltar do banco. Para Mauerberg (2005) as crianças com síndrome de Down apresentam prejuízos severos no funcionamento perceptivo-motor quando realizam atividades de exatidão com pulos e saltos em modelos prescritos no chão.

Além disso, as crianças com síndrome de Down têm mais flexibilidade que as outras crianças com déficit intelectual e tendem a apresentar musculatura hipotônica e hiper mobilidade nas articulações, o que lhes confere uma flexibilidade corporal acima do normal, mas, devido à fraqueza dos ligamentos e dos músculos, correm maiores riscos de lesões (WINNICK, 2004).

Lorenzo chegou atrasado na aula, não participou das atividades variações do morto vivo e estafeta com bola. No circuito, caminhou e saltou do banco sueco apoiado pelo acadêmico. Na música do crocodilo apresentou dificuldade para imitar os gestos dos animais. A inabilidade do autista para imitar é um dos pontos para diagnóstico diferencial, já que implica na não percepção do outro ou do que o outro faz. Assim, desde pequenos, autistas têm ausência do comportamento imitativo e dos jogos sociais de bebês (MOTA, 2008).

Miguel participou de todas as atividades da aula 5, correu na estafeta com bola, arremessou a bola nos estepes, realizou os gestos da música do crocodilo. No circuito, rolou nos colchonetes, entrou e saiu do túnel de estepes, porém, apresentou dificuldade em saltar do banco sueco, necessitou do auxílio do acadêmico G. A educação motora para pessoas com deficiência auxilia no desenvolvimento motor e na consciência corporal; por meio deste novo paradigma propicia-se o desenvolvimento global da criança, fazendo com que ela seja valorizada na expressão dos seus sentimentos e movimentos (FRUG, 2001).

As brincadeiras da aula 5 estavam adequadas para a participação do Luigi, Lorenzo e Miguel, entretanto, nem todas as atividades foram realizadas pelos mesmos. Apesar da mediação constante dos acadêmicos, em determinados momentos da aula, alguns acadêmicos se omitiam em apoiar os alunos, se esquivavam e formavam grupos no canto da sala para

conversar, logo que eram percebidos pela professora A voltavam a apoiar os sujeitos. Lorenzo foi o mais prejudicado quando ocorria esta situação.

Em relação ao comportamento motor dos investigados evidenciou-se no circuito a dificuldade dos três sujeitos em saltar do banco sueco. Luiggi e Lorenzo apresentaram dificuldade no equilíbrio. Apesar do comprometimento físico de membro inferior provocado pela paralisia cerebral, não impediu Miguel de realizar as atividades motoras com maestria.

Os resultados apontaram que Lorenzo necessitou da mediação constante dos acadêmicos, esta dependência se explica pelas características do autismo, o isolamento social, o déficit na linguagem e o comportamento atípico.

Luiggi síndrome de Down, com déficit intelectual, apresentou dificuldade na coordenação motora ampla, na compreensão e interpretação das atividades motoras, por estes motivos necessitou do reforço dos acadêmicos na explicação e exemplificação das brincadeiras. Miguel apresenta déficit motor, porém, participou das atividades sem dificuldades.

As atividades motoras sistematizadas e adequadas para a prática de crianças com deficiência, oportunizarão que os mesmos tenham benefícios no comportamento motor e social.

5.3 TEMPO DE ENGAJAMENTO EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

Neste item serão apresentados os resultados do tempo de engajamento em atividade motora. Apresentaremos primeiro o tempo do Luiggi, seguido do Lorenzo e por fim do Miguel. A matriz do tempo de engajamento em atividade motora adaptada encontra-se no Anexo C, p. 127.

Tabela 25 – Tempo de engajamento em Atividade Motora Adaptada – Luiggi

Variáveis	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5
Tempo atribuído	36 min.	49 min.	53 min.	42 min.	44 min.
Tempo de ocupação	27 min.	40 min.	50 min.	28 min.	35 min.
Percentual ocupado do tempo atribuído	75,0%	81,6%	94,3%	66,7%	79,5%
Tempo de transição	19 min.	14 min.	11 min.	15 min.	11 min.
Fora de Foco	1 min.	5 min.	3 min.	-	2 min.
Tempo de Desperdício	9 min.	9 min.	3 min	14 min.	9 min.

- O tempo total da aula 1 foi de 56 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 36 minutos. Luiggi se manteve ocupado por 27 minutos correspondendo 75% do tempo atribuído das atividades. O tempo de transição foi de 19 minutos. Ficou fora de foco 1 minuto e desperdiçou 9 minutos nas atividades. Vale ressaltar que o tempo de transição entre a chegada e o início da primeira atividade foi de 13 minutos, este tempo se justifica por ser a primeira aula do segundo semestre - 2008.2. Neste momento ocorreram à apresentação dos pais, dos alunos e acadêmicos. Luiggi desperdiçou tempo na brincadeira dançando livremente, dispersou-se foi até o canto da sala e mexeu nos halteres, nesta mesma atividade aguardou parado o reinício da música. Em relação ao tempo de ocupação nas brincadeiras Luiggi teve um bom aproveitamento na aula 1.
- O tempo total da aula 2 foi de 1h 03 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 49 minutos. O tempo de ocupação do sujeito nas brincadeiras foi de 40 minutos correspondendo 81,6% da soma do tempo atribuído das atividades. O tempo de transição foi de 14 minutos. Ficou fora de foco por 5 minutos no circuito e na brincadeira bola ao arco. Desperdiçou 9 minutos nas atividades. Luiggi teve um bom aproveitamento na aula 2.
- O tempo total da aula 3 foi de 57 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 53 minutos. Luiggi se manteve ocupado por 50 minutos correspondendo 94,3% do tempo atribuído das atividades. O tempo de transição foi de 11 minutos. Ficou fora de foco por 3 minutos. Luiggi teve um bom aproveitamento na atividade.
- O tempo total da Aula 4 foi de 56 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 42 minutos. O tempo de ocupação nas brincadeiras foi de 28 minutos correspondendo 66,7% da soma do tempo atribuído das atividades. O tempo de transição das atividades foi de 15 minutos. Desperdiçou 14 minutos nas

atividades. A atividade que mais desperdiçou tempo foi na brincadeira procurar fitas, ao invés de procurar as fitas escondidas pela sala, ficou com um arco na mão incomodando colegas e acadêmicos, apesar da insistência do acadêmico para Luiggi participar da atividade. No circuito se recusou em alguns momentos de participar das estações. Na música do crocodilo não participou, ficou alheio à brincadeira, faltou mediação do acadêmico. Teve um aproveitamento baixo na aula 4.

- O tempo total da aula 5 foi de 53 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 44 minutos. O tempo de ocupação do sujeito nas brincadeiras foi de 35 minutos correspondendo a 79,5% da soma do tempo atribuído das atividades. O tempo de transição foi de 11 minutos. Desperdiçou 9 minutos nas atividades e ficou fora de foco 2 minutos na brincadeira variações do morto vivo. A atividade que mais desperdiçou tempo foi no circuito e na música do crocodilo. O sujeito teve um bom aproveitamento na aula 5.

Tabela 26 – Tempo de engajamento em Atividade Motora Adaptada - Lorenzo

Variáveis	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5
Tempo atribuído	36 min.	49 min.	53 min.	35 min.	44 min.
Tempo de ocupação	26 min.	41 min.	44 min.	20 min.	25 min.
Percentual ocupado do tempo atribuído	72,2%	83,7%	83,0%	57,1%	56,8%
Tempo de transição	19 min.	14 min.	11 min.	15 min.	11 min.
Fora de Foco	1 min.	-	-	1 min.	4 min.
Tempo de Desperdício	10 min.	8 min.	9 min.	15 min.	19 min.

- O tempo total da aula 1 foi de 56 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 36 minutos, Lorenzo se ocupou por 26 minutos correspondendo 72,2% da soma do tempo atribuído das atividades. O tempo de transição foi de 19 minutos. Ficou fora de foco por 1 minuto e desperdiçou 10 minutos. As atividades que Lorenzo desperdiçou tempo foram: apresentação do grupo, dançando conforme a música e dançando livremente, o sujeito se dirigia ao aparelho de som ou vagava pela sala. Lorenzo teve um bom aproveitamento na aula.
- O tempo total da aula 2 foi de 1h 03 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 49 minutos. Lorenzo se manteve ocupado por 41 minutos, correspondendo 83,7% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 14

minutos. Desperdiçou 8 minutos nas atividades, pega-pega com arco, batata-quente e circuito. Nestas atividades, vagou pela sala, ficou parado em determinados momentos e se dirigiu ao aparelho de som. Lorenzo teve um bom aproveitamento na aula.

- O tempo total da aula 3 foi de 57 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 53 minutos, Lorenzo se manteve ocupado por 44 minutos. O tempo atribuído das atividades foi de 83,0%. A transição foi de 11 minutos. Desperdiçou 9 minutos nas atividades, pega rabo, guerra de bolas e música do crocodilo. Nestas atividades vagou pela sala, ficou parado sem demonstrar iniciativa, demonstrou preguiça em determinados momentos e se dirigiu ao aparelho de som. Lorenzo teve um bom aproveitamento na aula.
- O tempo total da aula 4 foi de 56 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 35 minutos, Lorenzo se manteve ocupado por 20 minutos, correspondendo cerca de 57,1% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 15 minutos. Desperdiçou 15 minutos nas brincadeiras e ficou fora de foco por 1 minuto no circuito. As atividades que desperdiçou tempo foram: formar pares e variações, mestre mandou, circuito, procurar fitas, derrubar estepes e música do crocodilo. Nestas atividades vagou pela sala, ficou parado sem demonstrar iniciativa, demonstrou preguiça em determinados momentos, se isolou e foi em direção ao aparelho de som. Esta aula foi confusa, faltou organização da acadêmica ministrante. Lorenzo teve um baixo aproveitamento.
- O tempo total da aula 5 foi de 53 min. A soma do tempo atribuído das atividade foi de 44 minutos, Lorenzo se manteve ocupado por 25 minutos, correspondendo 56,8% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 11 minutos. Desperdiçou 19 minutos nas atividades e ficou fora de foco 4 minutos. Lorenzo chegou atrasado na aula, por este motivo não participou das duas primeiras atividades, variações do morto vivo e estafeta com bola. Na atividade derrubar estepes e circuito ficou fora de foco. As atividades que desperdiçou tempo foram: derrubar estepes, circuito e música do crocodilo. Lorenzo teve um baixo aproveitamento na aula.

Tabela 27 – Tempo de engajamento em Atividade Motora Adaptada – Miguel

Variáveis	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5
Tempo atribuído	36 min.	49 min.	53 min.	47 min.	44 min.
Tempo de ocupação	5 min.	31 min.	50 min.	38 min.	37 min.
Percentual ocupado do tempo atribuído	13,9%	63,3%	94,3%	80,9%	84,1%
Tempo de transição	19 min.	14 min.	11 min.	15 min.	15 min.
Fora de Foco	-	3 min.	-	-	-
Tempo de Desperdício	31 min.	18 min.	3 min.	9 min.	7 min.

- O tempo total da aula 1 foi de 56 minutos. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 36 minutos, Miguel se manteve ocupado por 5 minutos, correspondendo 13,9% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 19 minutos. Desperdiçou 31 minutos nas atividades. Esta foi à primeira aula do semestre 2008/2. Miguel não conhecia os novos acadêmicos e alguns colegas, ficou tímido se recusou a participar das atividades. Nesta aula passou grande parte do tempo sentado no banco sueco ou no canto da sala, apesar da insistência do acadêmico R que não o deixou em nenhum momento sozinho. Teve um baixo aproveitamento na aula
- O tempo da aula 2 foi de 1h 03 min. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 49 minutos. Miguel se manteve ocupado por 31 minutos, corresponde 63,3% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 14 minutos. Desperdiçou 18 minutos nas atividades e ficou fora de foco por 3 minutos na atividade circuito, foi ao banheiro. A primeira atividade pega-pega com arco Miguel não participou, ficou sentado no banco sueco, apesar da insistência do acadêmico R. A partir das brincadeiras batata-quente, circuito, bola ao arco e música do crocodilo, começou a ser um pouco mais participativo. Miguel apresentou um baixo aproveitamento.
- O tempo total da aula 3 foi de 57 minutos. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 53 minutos. Miguel se manteve ocupado por 50 minutos correspondendo 94,3% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 11 minutos. Desperdiçou 3 minutos nas atividades, pega rabo e guerra de bolas. Miguel teve um excelente aproveitamento na aula.
- O tempo total da aula 4 foi de 56 minutos. A soma do tempo atribuído das

atividades foi de 47 minutos. Miguel se manteve ocupado por 38 minutos correspondendo cerca de 80,9% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 15 minutos. Desperdiçou 9 minutos nas atividades. Miguel teve um bom aproveitamento na aula.

- Tempo total da aula 5 foi de 53 minutos. A soma do tempo atribuído das atividades foi de 44 minutos. Miguel se manteve ocupado por 37 minutos correspondendo 84,1% do tempo atribuído das atividades. A transição foi de 15 minutos. Desperdiçou 7 minutos nas atividades, circuito, estafeta com bola e derrubar estepes. Teve um bom aproveitamento na aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os instrumentos utilizados na pesquisa permitiram verificar os atributos pessoais, o comportamento motor e o tempo de engajamento em atividade motora, possibilitando analisar o desenvolvimento do Luigi, do Lorenzo e do Miguel. As atividades motoras estavam adequadas aos interesses, capacidades e limitações dos sujeitos, necessitando apenas acompanhar e incentivar os participantes.

Em relação aos atributos pessoais, as categorias que demonstraram dados mais positivos foram participar nas atividades e atender. Nos atributos pessoais negativos, percebeu-se a diminuição da categoria agredir fisicamente ou verbalmente por parte do Luigi.

A partir da análise do comportamento motor foi possível observar que os sujeitos apresentaram dificuldades na coordenação motora ampla, evidente nas atividades de ritmos (dançando conforme a música e dançando livremente) e no equilíbrio percebido na estação do banco sueco e caminhar sobre uma corda. O circuito e atividades com bolas foram as que os sujeitos mais participaram.

Luigi, Lorenzo e Miguel ocuparam bem o tempo nas brincadeiras, apesar dos desperdícios e das transições nas atividades. Sugerimos que a partir deste estudo, novas pesquisas sejam realizadas com crianças com deficiência para verificar o quanto a atividade motora contribui para uma possível modificação dos atributos pessoais e do comportamento motor. Os resultados encontrados no presente estudo têm validade para as três crianças, não podendo ser generalizados.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Para entender Síndrome de Down**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2007.

AMIRALIAN, M. L. T.; PINTO, E. B.; GHIRARDI, M; LICHTIE, I.; MASINI, E. F. S.; PASQUALI, L. Conceituando deficiência. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, vol. 34, n. 1, feb. 2000.

ANCINELO, P. R. **O papel dos jogos lúdicos na educação contemporânea**. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO, 12., 2006, São Paulo: UNIFRA, 2006. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jornadadaeducacao_2006/pdf/artigo/pedagogia>. Acesso em: 10 out. 2009.

ARROYO, C. T.; OLIVEIRA, S. R. G. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n.2, p. 97-105, abr/jun. 2007.

BAPTISTA, C. R. **Autismo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEDUSCHI, N. A. **Síndrome de Down e meu filho**. 4 ed. Florianópolis, 2004.

BOCCARDI, D. **Programa de intervenção motora lúdica inclusiva: análise motora e social de casos específicos de deficiência mental, síndrome do x-frágil, síndrome de Down e criança típica**. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BOSA, C. A. As relações entre autismo, comportamento social e função executiva. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, n.2, Porto Alegre, 2001.

BRITO, D. **Jogos e brincadeiras na aquisição da motricidade ampla do portador da síndrome de Down**. Em: II Congresso Brasileiro e I encontro Latino Americano sobre síndrome de Down. Brasília: [S.I.:sn], 1997, p. 51.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo, Manole, 2000.

CASTRO, M. B. **A influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré-escolares e escolares.** Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DEL BARIO, J. A. **Evaluación del desarrollo psicolinguístico en los niños con Síndrome de Down en la edad escolar.** In. Síndrom de Down y Educación. Barcelona: Édiciones científicas y Técnicas, 1991.

FERRAZ, O. L. Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento de correr em crianças: um estudo semi-longitudinal. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 26-34, jan./jun. 1992.

FONSECA, V.; MENDES, N. **Escola, escola, escola, quem és tu?** Perspectivas psicomotoras de desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.

FRANÇA, C. de; ZUCHETTO, A. T. Comportamento social de portadores de síndrome de Down em contexto de atividade motora adaptada. **Revista da Sobama**. São Paulo, v.9, n.1, p.15-24, dez. 2004.

FRUG, C. S. **Educação Motora em portadores de deficiência:** formação da consciência corporal. São Paulo: Plexus, 2001.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GAUDERER, E. C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento:** guia prático para pais e profissionais. 2 ed. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

GOODWIN, D. L; WATKINSON, E. J. Inclusive physical education from the perspective of students with physical disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v.17, p. 144-160, 2000.

GRAUP, S.; OLIVEIRA, R. M.; LINK, D. M.; COPETTI, F.; MOTA, C. B. Efeito da equoterapia sobre o padrão motor da marcha em crianças com síndrome de Down: uma análise biomecânica. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 11, n. 96, may, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.

GREISY, K. B. R.; MARQUES, I.; PAPST, J. M.; GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor de criança com paralisia cerebral: avaliação e intervenção. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Vol. 14, n. 2, Marília/SP, Maio. 2008.

HAMILTON, M.; GOODWAY, J.; HAUBENSTRICKER, J. Parente-Assisted Instrucion in a Motor Skill Program for At-Risk Preschool Children. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 16, n. 4, p. 415-246, 1999.

HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOLLE, B. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada: um guia prático para a estimulação sensório-motora**. São Paulo: Manole, 1989.

KIJIMA, G. M. **Deficiências físicas/neuro-motoras**. SEESP/MEC. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.

KIRK, S.; GALLAGHER, J. **Educação da criança excepcional**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KREBS, R. J. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o contexto da educação inclusiva. **Inclusão - Revista da Educação Especial**, p. 41-45, jul. 2006.

_____. (Org.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais**. 1 ed. Santa Maria/RS: UFSM, 2005, 277 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LARA, M. V.; RODRIGUES, M. E. Desenvolvimento motor em crianças portadoras de Síndrome de Down de 4 a 10 anos. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13, n. 124, set. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso 20.08.2009.

LIMA, S. R. C. **Educação Física Adaptada: uma proposta de trabalho para portadores de deficiência mental**. In: 3º Congresso Latino-Americano: esporte, educação, saúde e movimento humano. Paraná: Gráfica Universitária, 1996, p.472.

LOPES, V. P.; SANTOS, M. Z. B. **Desenvolvimento das habilidades motoras básicas em crianças portadoras de deficiência intelectual**, 1997. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em 20.07.2009.

LUZ, V. S.; ZUCHETTO, A. T. **Contribuição da atividade motora para a modificação do comportamento social de um sujeito com síndrome de Angelman**. Universidade Federal de Santa Catarina, 3ª Semana de ensino, pesquisa e extensão, 2003. Disponível em: http://www.sepex.ufsc.br/anais_3/trabalhos/974.html. Acesso em: 27.07.2009.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade Física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, 2002.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 1, p. 13-18, 1994.

MANTOAN, M. T. E. (Org.) **Essas crianças tão especiais: manual para solicitação do desenvolvimento de crianças portadoras de síndrome de Down**. Brasília: CORDE, 1992.

MARTINS, A. P. N.; VITALINO, C. R. **Análise das interações entre alunos de sala especial e do ensino regular em atividades de Educação Física integrada**. Congresso Ibero-Americano de Educação Especial: Foz do Iguaçu, 1998.

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.

MONTEIRO, T. R.; PICK, R.K.; VALENTINI, N.C. Responsabilidade social e pessoal de crianças participantes de um programa de intervenção motora inclusiva. **Temas sobre Desenvolvimento** 2008; 16(94):202-14.

MOREIRA, R. M. A Educação Física como meio de inclusão social: mito ou verdade? **Revista Digital** – Buenos Aires – Año 12, nº. 116, Enero de 2008.

MOTA, A. C. W. Avaliação da maturação perceptivo-cognitiva e do comportamento motor em crianças com transtorno autista: indicações ao trabalho do educador. **Revista eletrônica de investigação de docência**, 2008. Disponível em: <http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n1/REID1art4.pdf>.

MUSSEN, P. H.; CONGER, J. J.; KAGAN, J.; HUSTON, A. C. **Desenvolvimento e personalidade da criança** (Trad. ROSA, M. L. G. L.) 3. ed. São Paulo: Harbra, 1995.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICK, R. K., **Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores.** Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano). Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PICK, R. K.; ZUCHETTO, A. T. Comportamentos sociais de um portador da síndrome de Down evidenciados na prática de atividade física: um estudo de caso. **Kinein**. v.1, n.1, 2000. Disponível em: <http://www.kinein.ufsc.br/kinein/artigos/originais/angelaesumo.html>. Acesso em: 28.07.2009.

PUESCHEL, S. M. (Org.). **Síndrome de Down: guia para pais e educadores.** Campinas, 1993.

RIZZO, T. L.; VISPOEL, W. P. Physical educator's attributes and attitudes toward teaching students with handicaps. **Adapted Physical Activity Quaterly**, v.8, p. 4-11, 1991.
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L; JABLONSKI, B. **Psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 1999.

ROSA NETO, F. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.3, n.3, p. 135-140, 2004.

_____. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALUN, F. C.; STEGUN, M. C. B. **Competir ou cooperar: qual a melhor jogada?** In: Congresso Brasileiro sobre síndrome de Down. Inclusão: como cumprir este dever - Anais (p. 232-236) 2000.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down.** São Paulo: Mackenzie, 1999.

SHERRIL, C. **Adapted Physical Education and Recreation.** Texas: WCB, 1986,

SILVA, S. H. P. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 10, p. 87-98, jan/jun. 1996.

TOMÉ, M. C. Educação Física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.8, n.11, jul/dez. 2007.

VALENTINI, N.C.; RUDISILL, M.E. Effectiveness of an inclusive mastery climate intervention on the motor skill development of children with and without disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 21, p. 330-347, 2004a.

_____. Motivational climate, motor-skill development and perceived competence: two studies of developmentally delayed Kindergarten children. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 23, p. 216-234, 2004b.

VALENTINI, N. C.; RUDISILL, M. E.; GOODWAY, J. D. Incorporating a mastery climate into physical education: It's developmentally appropriate! **Journal Physical Education, Recreation, and Dance**, v. 70, n. 7, p. 28-32, September, 1999a.

_____. Mastery climate: children in charge of their own learning. **Teaching Elementary Physical Education**, v. 10, p. 6-10, 1999b.

VERDERBER, J. M. S.; RIZZO, T. L.; SHERRILL, C. Assessing student intention to participate in inclusive physical education. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 20, p. 26-45, 2003.

VIEIRA, A. O deficiente e a atividade esportiva. Disponível em: <http://www.artigos.etc.br/0-deficiente-e-a-atividade-esportiva.html>. 2009. Acesso em: 29/09/2009.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.

ZITTEL, L.L.; McCUBBIN, J.A. Effect of an integrated physical education setting on motor performance of preschool children with developmental delays. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 13, p.316-333, 1996.

ZUCHETTO, A.T. Comportamentos sociais esperados e ocorridos em um contexto de atividade motora adaptada por um portador da síndrome Rubinstein-Taybi e surdez relacionados aos atributos pessoais. **Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC**, 2006. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_451.html. Acesso em: 27/07/2009.

_____. **A trajetória de Laila no AMA. Histórias entrelaçadas.** Tese (Doutorado). Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, 2008.

_____. **Personal attributes influencing social development in people with disabilities.** In: Book of proceedings 16 International Symposium of Adapted Physical Activity ISAPA. Rio Claro, São Paulo, Brazil, 24-28, jun. 2007.

_____. Desenvolvimento social de um portador de distúrbio de comportamento e de deficiência mental, evidenciado em 4 anos de prática de atividade motora. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.3, n.1, p. 85-98, jan./jun.2002.

_____. Atividade motora adaptada: relato de experiências. **Anais do 1º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde e 7º Simpósio de Pesquisa em Educação Física**; Florianópolis, Santa Catarina; 1997. p. 38-39.

_____. Motor Activity an Alternative to Disabled Individuals. **Book of Abstracts, International Seminar; Research on Teaching and Research on Teacher Education**; November 21-24; Lisbon; 1996a. 105p.

_____. Theory and Practice: Experience in Especial Physical Education. **Book of Abstracts, International Seminar; Research on Teaching and Research on Teacher Education**; November 21-24; Lisbon; 1996b. 106p.

_____. AMA – Atividade Motora Adaptada. **Anais do I Congresso da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada SOBAMA**; Campinas, São Paulo; 1995. 126p.

APÊNDICES

Apêndice A – Planos de Aula

AULA 1

Atividade 1: apresentação do grupo (pegar crachás).

Material: crachás.

Atividade 2: dançado conforme a música.

Material: aparelho de som, CDs.

Atividade 3: batata-quente.

Material: bolas de borracha.

Atividade 4: dançar livremente.

Material: aparelho de som e CDs.

Atividade 5: música do crocodilo.

AULA 2

Atividade 1: pega-pega com arco.

Material: arcos.

Atividade 2: batata-quente.

Material: bola.

Atividade 3: circuito.

Material: estepes, colchonetes, arcos e cordas.

Atividade 4: bola ao arco.

Material: estepes, arcos e bolas de borracha.

Atividade 5: música do crocodilo.

AULA 3

Atividade 1: pega rabo.

Material: retalhos de pano.

Atividade 2: guerra de bolas.

Material: bolas, giz e cronômetro.

Atividade 3: a galinha que pôr.

Formação: sentados em círculo.

Material: bola de borracha.

Atividade 4: música do crocodilo.

AULA 4

Atividade 1: formar pares e variações.

Material: aparelho de som e Cds.

Desenvolvimento: Ao comando do professor os alunos deverão formar duplas, trios, quartetos, etc.

Atividade 2: mestre mandou.

Formação: alunos dispersos pela sala de ginástica.

Material: aparelho de som, cds, estepes, arcos, bolas, colchonetes e corda.

Desenvolvimento: a tarefa deverá ser cumprida a partir do comando do professor. Exemplo: passar por debaixo da corda, tocar no estepe, engatinhar, etc.

Atividade 3: circuito.

Material: estepes e colchonetes.

Atividade 4: procurar fitas.

Material: fitas.

Atividade 5: derrubar estepes.

Material: estepes e bolas.

Atividade 6: música do crocodilo.

AULA 5

Atividade 1: variações do morto vivo.

Atividade 2: estafeta com bola.

Material: bolas e estepes.

Atividade 3: derrubar os estepes.

Material: bola de borracha e estepes.

Atividade 4: circuito.

Formação: estações.

Atividade 5: música do crocodilo.

Formação: sentados em círculo.

ANEXOS

Anexo A – Matriz de Atributos Pessoais em Contexto de Atividade Motora Adaptada

DISPOSIÇÕES	DEMANDAS	RECURSOS
Desenvolvimentalmente geradoras	Demandas positivas	Competências
<p>Participar nas atividades - o aluno se envolve ativamente nas atividades motoras, demonstrando esforço e motivação.</p> <p>Atender - o aluno atende às solicitações dos adultos.</p> <p>Colaborar - o aluno propõe-se a ajudar na atividade (ex: distribuindo e recolhendo materiais); ajudar sem ser solicitado pelo adulto.</p> <p>Ajudar colegas - ajudar o colega na execução da atividade; dá dicas na solução de tarefas; entrega materiais aos colegas (ex: que caíram e estão fora do alcance do colega: bolas, cordas, arcos etc), necessários para a execução da tarefa; empurra a cadeira de rodas; alcança muletas e bengalas; cuida para que o colega não se machuque durante a atividade.</p> <p>Conversar - contar algo para adultos e colegas, chamar para mostrar algo, fazer solicitações.</p>	<p>Respeitar regras - o aluno respeita as regras da atividade, presta atenção na explicação da atividade, inicia a atividade no momento indicado, respeita o direito dos colegas. Realiza questionamentos ou comentários dentro do contexto e espera a sua vez para falar.</p> <p>Compartilhar materiais - o aluno concorda na utilização conjunta de materiais. Interesse em aprender – chama o professor para que ele observe a execução do movimento e possa elogiar e/ou corrigir.</p>	<p>Compreender as necessidades do outro - o aluno compreende que colegas seus, com limitações motoras e cognitivas, necessitam de atenção e mais tempo para realizar a atividade.</p> <p>Compreender as dificuldades do outro - observa as dificuldades dos participantes e procura alternativas para facilitar a participação do mesmo nas atividades.</p> <p>Brincar - brincar junto com o colega, expressando alegria, vibrando, cantando, aplaudindo, rindo a cada conquista nas atividades.</p>
<p>Ativas</p> <p>Agredir física ou verbalmente - o aluno lança ou chuta objetos com força excessiva na direção dos participantes. Empurra, dá tapas, socos, pontapés, belisca, morde, puxa os cabelos. Usa materiais da atividade para agredir (ex. bate com a raquete, com bastões, cordas, etc). Diz palavras “duras” para o outro.</p>	<p>Opor-se a compartilhar - não permite que outra pessoa pegue o material, diz que é seu, ou esconde o material.</p> <p>Desrespeitar regras - o aluno desrespeita as regras da atividade, não presta atenção na explicação da atividade, inicia a atividade antes do momento indicado, desrespeita o direito dos colegas. Realiza questionamentos ou comentários fora do contexto</p>	Possuir deficiência

<p>Perturbar - o aluno perturba as atividades do grupo fazendo ruídos excessivos, pulando, desarrumando os materiais. Quando impede os participantes de realizar a atividade. Lança ou chuta objetos sem a intenção de agredir. Conversando fora do contexto. Chamando rapidamente.</p> <p>Passivas</p> <p>Não participar - o aluno recusa proposta, demora a atender às solicitações, realiza outra atividade diferente da proposta.</p> <p>Isolar-se - o aluno não apresenta iniciativa de contato com os participantes (ex. se afasta do grupo). Não engajamento na atividade.</p>	<p>e não respeita a alternância de turnos.</p> <p>Zombar/vangloriar-se - o aluno ri e/ou imita e/ou aponta para os participantes que não conseguem realizar a atividade. Ridiculariza o outro por alguma atitude que lhe pareceu engraçada. Conta vantagem em relação aos participantes.</p>	
---	---	--

Anexo B – Matriz do comportamento motor: facilidades, dificuldades e auxílios necessários durante a atividade

Dados de análise	Sujeitos														
	Luigi					Lorenzo					Miguel				
	Atividades					Atividades					Atividades				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Conseguiu realizar a atividade															
Não conseguiu realizar a atividade															
Não realizou a atividade por outro motivo															
Precisou de auxílio de uma pessoa															
Precisou de auxílio de um objeto															
Dificuldade em manter-se em pé sem apoio															
Dificuldade de equilíbrio															
Dificuldade de sentar-se e levantar-se															
Dificuldade em caminhar															
Dificuldade em saltar															
Nenhuma dificuldade															
Outras dificuldades															

Anexo C – Matriz de Análise do Tempo na Aula

Tempo atribuído: é a quantidade de tempo que o professor realmente gasta no assunto ou atividade específica. Também se chama oportunidade para aprender e mede-se em termos da quantidade de tempo que os professores permitem que os seus alunos gastem numa dada tarefa escolar.

Tempo de ocupação: a quantidade de tempo que os alunos realmente gastam numa atividade ou tarefa chama-se tempo ocupado (também chamado tempo na tarefa).

Tempo de desperdício: é o tempo que o participante deixa de executar a atividade proposta porque se distrai realizando outras ações não solicitadas pela académica ministrante.

Fora de foco: é o tempo que o participante não aparece nas cenas da filmagem.

Tempo de transição: é o intervalo existente entre as atividades. Fazem parte dele: a duração que se levou para começar a aula (chegada, organização da turma e explicação para a primeira atividade), mudança de atividade (organização, explicação e demonstração da próxima tarefa) e, no final da aula, a despedida, quando alunos e académicos se cumprimentam para retornarem aos seus lares.

Variáveis	Tempo
Tempo atribuído	
Tempo de ocupação	
Percentual ocupado do tempo atribuído	
Tempo de transição	
Fora de Foco	
Tempo de Desperdício	

Anexo D – Entrevista

Questionário semi-estruturado

Caracterização da criança participante do estudo e informações necessárias para o início no Programa de Atividade Motora Adaptada.

Entrevistado (a):

Entrevistador (a):

Florianópolis,

Data:

Nome do Pai:

RG:

CPF:

Nome da Mãe:

RG:

CPF:

Endereço do entrevistado:

Cidade:

Estado:

CEP

Fone:

Idade:

1. Nome da criança:

Idade:

Data de nascimento:

2. Endereço: _____ N.º _____ Apto _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP _____ - _____ Fone: _____

3. Idade da Mãe quando o filho em questão nasceu:

N.º de pessoas na família:

4. Deficiência:

Síndrome:

5. Teve alguma complicação no parto? _____ Qual? _____

6. Fez alguma cirurgia? _____ Qual? _____

7. Tem alguma alergia? _____ Qual? _____

8. Tem ou teve alguma doença? _____ Qual? _____

9. Toma algum remédio? _____ Qual? _____

10. Atividade da Mãe:

Grau de instrução:

11. Atividade do Pai:

Grau de instrução:

12. Renda familiar:

 até 5 salários mínimos de 11 à 20 salários mínimos de 6 à 10 salários mínimos de 21 à 30 salários mínimos 31 salários mínimos ou mais

13. Em média quantas horas por dia estão com seu filho em casa:

Pessoas	Dia útil	Sábado	Domingo
Pai			
Mãe			
Irmãos			
Avós			
Tios			
Amigos			
Não familiar			

14. Ordem de nascimento na família:

Ordem	Nome	Idade	Sexo	Idade da mãe
1º filho				
2º filho				
3º filho				
4º filho				
5º filho				

15. De acordo com o desenvolvimento neuropsicomotor, com que idade em meses:

 sorriu sentou ficou em pé sem apoio firmou a cabeça engatinhou andou segurou um objeto ficou em pé com apoio correu falou

16. Frequentou alguma instituição que realizava estimulação precoce: _____ Duração:

Onde: _____

17. Educação:

() Alfabetizado - Onde: _____ () Ensino fundamental série: _____

Onde: _____

Quando iniciou (idade): _____ Onde: _____ Quando terminou: _____ Onde: _____

Frequentou turmas especiais? _____ Onde: _____ Duração: _____

Frequentou aulas de reforço? _____ Onde: _____ Duração: _____

18. Trabalha? _____ Onde? _____ Com que? _____

19. Atividades de Vida Diária (AVD):

() higiene pessoal () dirigir carro () faz compras

() sai de casa sozinho () pega ônibus sozinho () caminha

() ler

20. Participa de outra atividade, além do A.M.A.? _____ Qual (is)? _____

Onde? _____ Quantas vezes por semana? _____

21. Atividades que gosta de fazer: (numerar em ordem de preferência)

() namorar () assistir televisão

() correr

() A.M.A. () cantar

() caminhar

() praticar esportes () imitar

() ir no shopping

() assistir filmes () sair com a família

() ler

() andar de bicicleta () andar de patins

() Outros Quais? _____.

22. Quais os programas seu filho mais assiste na televisão?

- () desenhos animados () propagandas
 () filmes
 () seriados () telenovelas
 () programas infantis
 () documentário () Outros

23. Quais esportes gosta de praticar? Quais participa de competições?

- () Prática () Compete
 () futebol () tênis
 () natação
 () voleibol () basquete
 () handebol
 () Outros. Quais? _____

24. Indique os lugares que seu filho frequenta nas suas atividades de tempo livre, bem como o número de horas com que o faz, quem o acompanha e se acontece em dias úteis, no final de semana ou em ambos.

Locais de atividades	Dia útil	Fim de semana	Companhia (nomear)	Número de horas Dia
Parque infantil				
Praça pública				
Rua				
Clube				
Teatro				
Cinema				
Praia				
Casa dos parentes				
Outros				

25. Ordene pelo número de horas as atividades esportivas e artísticas que seu filho(a) realiza semanalmente.

1. _____ 2. _____
 3. _____ 4. _____

26. Indique se o seu filho (a) participa regularmente sob orientação de alguém, em alguma das seguintes atividades:

1. () escotismo	7. () aprender informática
2. () ir ao cinema	8. () visitação a museus
3. () catequese	9. () espetáculos esportivos
4. () outras atividades	10. () outros espetáculos
5. () passear	11. () mais de uma atividade
6. () visita a exposições	12. () todas as atividades

27. Indique quais os motivos que levam seu filho a praticar atividade física

1. () complementar os objetivos escolares	7. () porque os amigos frequentam
2. () porque os pais gostam	8. () porque os pais acham importante
3. () porque não há mais nada que fazer	9. () porque a criança gosta
4. () porque os pais não tem onde deixá-la	10. () mais de uma
5. () é necessário mantê-la ocupada	11. () por outros motivos
6. () por sugestão médica	

28. Que tipo de programa seu filho assiste na TV

1. () sim 2. () não	
1. () desenhos animados	5. () novelas
2. () seriados	6. () filmes
3. () documentários	7. () programas infantis
4. () propagandas	8. () outros

29. Os amigos com quem seu filho brinca, além dos irmãos são principalmente:

- 1 () do mesmo sexo
- 2 () do sexo oposto
- 3 () variam
- 4 () nenhum

30. Esses amigos são geralmente:

- 1 () mais novos
- 2 () da mesma idade
- 3 () mais velhos
- 4 () variam

5 () nenhum

31. Indique os brinquedos, materiais e ou objetos que seu filho utiliza mais frequentemente durante suas atividades de tempo livre.

1. _____ 2. _____

3. _____

32. A família tem por hábito praticar atividades esportivas

Família	nenhum	Esporádico (sem regularidade)	Regular (2 à 3 x semana)	Diário Dias úteis

Indique qual tempo, meio de transporte e quem o acompanha no caminho casa-escola ama-casa, outros.

Distancia Local	Tempo de percurso		Meio de transporte		Quem transporta	Quem acompanha
	Ida	volta	ida	volta		

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)